



PLANO DE AÇÃO 2019-2030

**SUSTENTABILIDADE DO
DESTINO TURÍSTICO AÇORES**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO / 8

PARTE 1 – ENQUADRAMENTO / 11

- 1.1 Sustentabilidade nos Açores / 12*
- 1.2 Sustentabilidade do Turismo nos Açores / 15*
- 1.3 Visão / 16*
- 1.4 DMO / 17*
- 1.5 Compromissos da DMO / 18*
- 1.6 O Destino Turístico Açores / 20*
- 1.7 Respostas à COVID-19 / 23*

PARTE 2 – PLANO DE AÇÃO / 25

- 2.1 Introdução / 26*
- 2.2 Compromissos Sustentáveis dos Açores / 30*
- 2.3 Mapa de Atividades / 50*
- 2.4 Contributos das Green Teams / 95*
- 2.5 Monitorização / 115*

NOTAS FINAIS / 117

ANEXO 1 / 118

ANEXO 2 / 119

ACRÓNIMOS

ATA – Associação de Turismo dos Açores

AHRESP - Associação da hotelaria, restauração e similares de Portugal

CCSDTA - *Comité Consultivo para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores*

DMO – *Destination Management Organization*

DRA – Direção Regional da Agricultura

DRAAC - Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

DREAE - Direção Regional da Educação e Administração Educativa

DRRF - Direção Regional dos Recursos Florestais

DREC - Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade

DRPM – Direção Regional de Políticas Marítimas

DRaC – Direção Regional dos Assuntos Culturais

DRCTD - Direção Regional das Comunicações e Transição Digital

DRD - Direção Regional do Desporto

DRDR - Direção Regional do Desenvolvimento Rural

DRE - Direção Regional da Educação

DREn – Direção Regional da Energia

DRJ - Direção Regional da Juventude

DROP - Direção Regional das Obras Públicas

DROT – Direção Regional do Orçamento e Tesouro

DROTRH - Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos

DRP – Direção Regional das Pescas

DRPCD - Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências

DRQPE - Direção Regional da Qualificação e Profissional e Emprego

DRS - Direção Regional da Saúde

DRM- Direção Regional da Mobilidade

DRTu – Direção Regional do Turismo

EDA – Eletricidade dos Açores

EGME – Entidade Gestora da Mobilidade Elétrica

ERSARA – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores

FASDTA - Fóruns de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

FCSDTA - Fórum da Cartilha da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

IPDT – Inst. Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

GASDTA - Grupo de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

GSTC – *Global Sustainable Tourism Council*

KPA – *Key Performance Areas*

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organizações Não Governamentais

OTA – Observatório do Turismo dos Açores

PNI – Parque Natural de Ilha

RAA – Região Autónoma dos Açores

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

SPER – Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores

SRAAC - Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

SREAC - Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais

SRADR - Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

SRMP - Secretaria Regional do Mar e das Pescas

SRTMI – Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas

NOTA INTRODUTÓRIA DA SECRETÁRIA REGIONAL DO TURISMO, MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS

O desenvolvimento sustentável dos Açores, mais do que um compromisso político, representa uma profunda convicção social, cada vez mais generalizada, sobre o que deve ser o rumo de futuro da Região. Prova disso, é que os Açores são, hoje, o primeiro e único arquipélago no mundo a alcançar a certificação internacional de «Destino Turístico Sustentável», pela entidade certificadora EarthCheck, segundo os rigorosos critérios do *Global Sustainable Tourism Council (GSTC)*.

O processo de certificação iniciado em 2017 veio reforçar o posicionamento estratégico e a liderança do destino Açores em matéria de sustentabilidade. Hoje somos uma referência nacional, um caso de estudo internacional e estamos integrados num lote restrito de destinos vanguardistas da União Europeia.

Potenciar o desenvolvimento do turismo como setor económico catalisador da coesão social, económica e territorial, para todos em todas as ilhas, é uma missão que nos motiva e que na qual não abdicaremos da garantia de sustentabilidade e de preservação da nossa identidade.

O Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas tem um claro compromisso com a sustentabilidade. Assume-o procurando garantir não só o desenvolvimento do setor do turismo, como também uma melhor qualidade de vida para os que residem e trabalham na Região e para aqueles que a visitam. Há uma permanente preocupação com a capacidade de criação de valor para a economia, a empregabilidade e a sustentabilidade económica das empresas locais, aliadas à preservação do património natural e cultural que nos é tão característico.



Este «Plano de Ação de Sustentabilidade do destino Açores» está intimamente alinhado com as metas da União Europeia até 2030, e é o resultado de uma sólida colaboração entre a Estrutura de Sustentabilidade do Destino Turístico (Açores DMO) e os parceiros locais. Esta relação de parceria inclui um conjunto de compromissos sustentáveis, voluntariamente autopropostos, muitos dos quais já estão em prática por parte do Governo Regional dos Açores e das entidades locais, como é o caso dos programas cofinanciados pelo Programa LIFE, nomeadamente o Life IP Climaz, o Life IP Azores Natura, entre outras ações de eficiência energética, transição digital, e economia verde.

Com a implementação deste plano, pretende-se que os Açores se afirmem cada vez mais como um destino turístico que se distingue pela sua liderança no rumo da sustentabilidade, com uma gestão coordenada, num processo integrado e orientado para resultados. Para alcançar a sustentabilidade do destino, este processo é implementado de uma forma colaborativa, envolvendo e fomentando a participação de todos os Açorianos e dos parceiros dos setores público e privado, no cumprimento dos ambiciosos compromissos assumidos em prol do desenvolvimento sustentável, nos seus três pilares fundamentais de atuação: ambiental, social e económico.

Considerando que a plena e verdadeira sustentabilidade não é um fim, mas um caminho que se percorre todos os dias, de forma permanente e transversal a toda a Sociedade, trabalhamos determinados em atingir melhorias contínuas nas várias dimensões socioeconómicas da Região Autónoma dos Açores, de modo a alcançarmos, em 2024, o estatuto “Gold” na certificação de «Destino Turístico Sustentável».

Ser reconhecidos como o primeiro e único arquipélago no mundo com esta certificação é um marco que nos tem projetado internacionalmente e garantido um posicionamento competitivo que nos diferencia. Há, inclusivamente, regiões concorrentes, bem mais experientes em termos turísticos, a trilhar na nossa pegada e isso demonstra o acerto do nosso propósito e da nossa missão.

Pretendemos continuar a reforçar a importância da sustentabilidade em toda a cadeia de valor do turismo e consolidar a afirmação dos Açores como um destino sustentável, de modo a facilitar a superação de desafios estruturantes, como a sazonalidade, a qualificação da oferta, a distribuição de fluxos turísticos por todo o território, a afirmação das nossas nove ilhas, e, ainda, a proteção dos nossos recursos. Queremos potenciar uma nova fase de evolução da Região enquanto destino turístico, onde a cultura, o mar, a inovação, a tecnologia e a valorização de todo o setor reforcem a excelência da oferta de natureza.

O compromisso com a sustentabilidade é um compromisso de todos – do Governo, das empresas e das famílias – e deve estar profundamente interiorizado como um ato de cidadania. Contamos com todos neste caminho e neste trabalho, pois, com o envolvimento de todos e com o compromisso de cada um, seremos certamente mais fortes, mais justos e mais capazes de cumprir os desafios objetivos a que nos propomos.

Seguimos focados e empenhados, rumo à sustentabilidade e à excelência!

Berta Cabral.



INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é, no contexto internacional atual, um dos paradigmas mais cruciais na tomada de decisão para o desenvolvimento dos territórios.

A adoção de medidas estratégicas que visem a melhoria da qualidade de vida, a valorização dos elementos culturais, a preservação dos ambientes ecológicos e o estímulo económico de atividades que geram impactos positivos para os territórios e sua comunidade, são elementos – cada vez mais – inerentes às políticas delineadas.

Associada a este objetivo, encontra-se uma visão de maior alcance temporal, algo que até ao início do século XXI não era frequente. Atualmente, o planeamento territorial foca-se em objetivos e visões de desenvolvimento a longo-prazo, promovendo e definindo caminhos estratégicos que permitam a implementação de medidas e a adaptação mais ágil dos territórios para as novas necessidades e tendências mundiais.

Neste contexto, a política de desenvolvimento “no rumo da sustentabilidade”, definida pela Região Autónoma dos Açores, é algo que vem acompanhando a evolução e a projeção do destino através do turismo. O aumento da procura turística na década passada representa uma entrada fundamental de fluxos económicos nacionais e internacionais, sendo uma preocupação constante do destino a adoção de medidas que promovam a valorização e a preservação dos ambientes turísticos açorianos, gerindo a dinâmica turística, evitando a massificação e garantindo um ambiente seguro para todos os visitantes e residentes.

O grau de envolvimento na preservação e valorização do Destino Açores através da adoção de comportamentos ativos e constantes em prol de sustentabilidade, quer pela comunidade local e pelo governo, quer pelos agentes e operadores turísticos, quer inclusive pelos turistas, tem resultado na criação de ambientes de cooperação e cocriação, estendendo-se às demais áreas e atividades associadas ao desenvolvimento territorial, conduzindo a uma tomada de decisões cada vez mais orientada para a sustentabilidade do destino.

Face à dinâmica presente no território, um dos compromissos assumidos pela região passa por certificá-la enquanto destino turístico sustentável pelos critérios do GSTC, e assumir um trabalho de melhoria contínua que permita, todos os anos, afirmar os Açores como um território referência mundial nos indicadores de avaliação.

Foi essa dinâmica e visão que permitiu, em 2019, tornar os Açores o primeiro arquipélago do mundo certificado como destino turístico sustentável, posicionando-se, logo aí como *best practice* internacional em vários indicadores chave.

Este é, contudo, um processo contínuo que deve, todos os anos, verificar uma evolução positiva, para que a certificação do turismo dos Açores seja, mais que renovada, benéfica para todos os que residem, investem e visitam o destino. Este processo é acompanhado e auditado pela *EarthCheck*, entidade acreditada para o efeito, que fará a análise e verificação do cumprimento dos critérios definidos pelo GSTC, medindo o grau de atuação e desempenho das autoridades regionais e das medidas, políticas e programas promovidos com vista ao desenvolvimento sustentável do destino.

De forma a dar resposta à crescente preponderância da sustentabilidade turística do Destino Açores, o Governo procedeu à criação da **DMO, que tem, entre outras, a missão de acompanhar e gerir os procedimentos necessários para a certificação do destino pela *EarthCheck*.**

Neste contexto **desenvolveu-se o *Plano de Ação para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores*** que pretende identificar e definir medidas a implementar a curto, médio e longo-prazo, pelo Destino Açores, com vista à melhoria constante da sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica do território. O documento representa a articulação com os planos estratégicos e a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores, integrando ações e propostas das áreas conexas ao desenvolvimento turístico, tais como os transportes, a segurança, a economia, a gestão de resíduos, o planeamento urbano, a gestão ambiental, a cultura, entre outros.

O Plano de Ação 2019-2030 refletiu a atualização da versão inicial deste documento estratégico – inicialmente programado para o horizonte 2019-2027. O alargamento deste horizonte temporal pretendeu garantir o alinhamento das medidas e políticas assumidas pelos Açores com os desafios e projetos promovidos pela União Europeia no âmbito de políticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável, como são exemplo as 169 metas estabelecidas pela Agenda 2030. Refletiu, também, a ambição do destino em evoluir e apontar, sempre, novos desafios e objetivos que permitam capacitar o território de melhores e mais eficientes políticas e projetos em prol da sustentabilidade em todos os setores de atividade. Por este motivo, a atualização regular do documento é um compromisso da DMO que pretende promover um processo de construção colaborativa da atuação em prol da sustentabilidade do destino.

O presente documento constitui a **segunda atualização do Plano de Ação 2019-2030** e encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte apresenta um enquadramento da sustentabilidade nos Açores, sobretudo na sua ligação ao setor turístico durante e após a pandemia. Explora a importância da sustentabilidade para o território e para a atividade turística e de que forma a estrutura governamental operacionaliza as medidas para a sua dinamização, nomeadamente através da criação da DMO. Integra, ainda, uma reflexão sobre o impacto e as respostas do destino face à pandemia de COVID-19.

Na segunda parte do documento são apresentados os “Compromissos sustentáveis dos Açores”: objetivos-chapéu para os quais a RAA se propõe a estimular ações que visem a sua concretização. Conciliando as perceções e necessidades dos participantes das nove Green Teams, bem como os documentos estratégicos e operacionais da estrutura governamental da RAA, foi desenvolvido o mapa de atividades, que a RAA se compromete a alcançar no horizonte 2019-2030. Ao nível das Green Teams são também identificadas ações a desenvolver nas 9 ilhas, de forma a capacitar e proteger o território e as suas comunidades.

Na parte final é apresentado o modelo de monitorização do Plano de Ação, bem como alguns dos indicadores de resultado para a obtenção dos dados necessários à atualização anual do documento. Além disso é possível encontrar, em Anexo, uma listagem de ações que foram removidas desta atualização, algumas já executadas e outras que foram anuladas/canceladas.

Pretende-se, como referido, que este documento possa estimular uma atuação conjunta “no rumo da sustentabilidade”, praticada por todos os organismos institucionais e que seja representativo das reais necessidades do território, das suas potencialidades e que possa dar resposta sustentável à procura turística, tornando-a um elemento agregador de valor e protetor da essência do território e das suas gentes.

Considera-se que certificar os Açores enquanto destino turístico sustentável representa, para a região, não apenas um reconhecimento institucional do que esta tem realizado nas últimas décadas, mas um compromisso ainda mais vincado com a comunidade e a população mundial na preservação e valorização de um território insular, onde a harmonia entre o Homem e a Natureza alcança níveis edénicos.

A man and a woman are standing in a pineapple plantation inside a greenhouse. The man, on the left, is wearing a light blue polo shirt and light blue trousers, and is smiling while holding a pineapple. The woman, on the right, is wearing a dark blue sweater, a black scarf with white polka dots, and dark blue pants, and is also smiling while holding a pineapple. The background shows the metal frame of the greenhouse and rows of pineapple plants.

01. ENQUADRAMENTO

01. ENQUADRAMENTO

1.1 SUSTENTABILIDADE NOS AÇORES

A Região Autónoma dos Açores localiza-se no Atlântico Norte, ao longo de uma faixa com cerca de 600 quilómetros de extensão. As nove ilhas do arquipélago são de origem vulcânica e dividem-se em três grupos geográficos: o Grupo Oriental, composto por Santa Maria e São Miguel, o Grupo Central pelas ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, e o Grupo Ocidental pelas ilhas Corvo e Flores.



Figura 1 - Região Autónoma dos Açores

O território Açoriano tem uma multiplicidade de recursos naturais, históricos e culturais que o tornam único. Por essa razão, desde há mais de duas décadas, que têm sido privilegiadas iniciativas que conduzem à sua proteção e preservação. Esta visão tem levado ao desenvolvimento contínuo de políticas de sustentabilidade na região, que levaram à classificação de quase 25% do seu território terrestre como Áreas Protegidas, integradas nos Parques Naturais criados em cada uma das ilhas do Arquipélago. Relativamente ao território marítimo, a região tem 50 Áreas Marinhas Protegidas (AMP), sendo as costeiras incluídas nos Parques Naturais de Ilha e as oceânicas no Parque Marinho dos Açores; 36 áreas classificadas ao abrigo das Diretivas Comunitárias da Rede Natura 2000 e 10 no âmbito da Convenção para a Proteção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste (OSPAR). Elas representam cerca de 4% da Zona Económica Exclusiva e Mar Territorial e 7% da Plataforma Continental Estendida. Outras nove pequenas áreas, designadas de áreas de restrição à pesca, promovem a

conservação dos recursos e as atividades marítimo-turísticas não extrativas. Os cinco Parques Arqueológicos subaquáticos e as 82 águas balneares costeiras existentes em todas as ilhas, constituem refúgios de facto com implicação na conservação dos recursos naturais existentes, com os objetivos para que foram designadas (conservação de património e usufruto comum).

Além da conservação da natureza e proteção da biodiversidade, têm também sido desenvolvidas políticas de sustentabilidade ao nível da produção e gestão da energia, da gestão e fiscalização do ruído, da qualidade do ar, dos resíduos e da água, bem como a realização de ações de promoção e educação ambiental, de valorização dos produtos endógenos, do património e da cultura açoriana.

O reconhecimento mundial do valor significativo dos Açores não é um fenómeno recente. Em 1983, a UNESCO reconheceu o **Centro Histórico de Angra do Heroísmo**, na Ilha Terceira, e, em 2004, a **Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico** como Património Mundial. A **ilha do Corvo e a ilha Graciosa**, em 2007, a **ilha das Flores** em 2009 e as **Fajãs de São Jorge** em 2016 passaram também a fazer parte da **Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO**, assim como a passagem do **Geoparque Açores**, a território da UNESCO em 2015, veio reforçar o seu valor e o papel na implementação de estratégias de conservação e valorização do Património Geológico dos Açores. **Os Açores são uma das duas únicas regiões do mundo que possuem o pleno das classificações atribuídas pela UNESCO**, nomeadamente “Património Mundial”, “Reserva da Biosfera” e ‘Geoparque’, possuindo ainda uma **classificação internacional Ramsar**, atribuída a zonas húmidas e a que a UNESCO está associada.



A diversidade marinha e a importância da costa ocupam também um lugar importante no panorama internacional e constituem um recurso estratégico, no qual a Região Autónoma dos Açores dos tem vindo a apostar através da sua divulgação, gestão e conservação. Em consequência, os Açores têm obtido diversos reconhecimentos internacionais, sendo certificados desde 2014 com o selo Platina do programa *Quality Coast*. Os Açores foram também nomeados, pela *European Best Destination*, como um dos destinos mais bonitos para observação de cetáceos na Europa.

Em junho de 2019 a carta arqueológica subaquática dos Açores foi considerada pela UNESCO como um dos cinco exemplos que representam as melhores práticas para a proteção do património cultural subaquático.



Nesta linha de atuação a região pretende continuar a manter a sustentabilidade como um tema prioritário e central, como demonstram um conjunto de iniciativas governamentais que têm vindo a ser implementadas e outras que se iniciaram recentemente e que decorrerão ao longo dos próximos anos, dos quais se destacam, por exemplo, o projeto “LIFE IP AZORES NATURA – Proteção Ativa e Gestão Integrada da Rede Natura 2000”, que é o maior projeto de conservação concebido para os Açores e que será desenvolvido ao longo dos próximos nove anos.

É intenção do Governo Regional que se continue a **aprofundar este caminho**, para o qual o turismo pode contribuir decisivamente, através de uma política que privilegie o desenvolvimento sustentável, numa lógica de coesão territorial, e respeitadora das características distintivas de cada comunidade e território.

1.2 SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DOS AÇORES

Nos Açores, **o turismo tem conquistado um papel cada vez mais importante na dinamização da economia local e no aumento da atratividade.** Em 2021, os Açores registaram mais de 1 milhão de dormidas e mais de 60 milhões de euros de proveitos turísticos da hotelaria tradicional, contando com uma estada média de 3 noites e um aumento de 8% das empresas turísticas. A intensidade turística, em 2021, rondava as 8,4 dormidas por residente, sendo que a densidade turística se fixou nas 847 dormidas **por Km²**, valores bastante inferiores aos de destinos concorrentes, o que revela que os Açores são um destino com pressão turística reduzida.

Ainda que estes valores sejam inferiores, aos obtidos em 2019, verifica-se um forte crescimento e recuperação da procura turística face a 2020, prevendo-se que esta tendência se mantenha ou seja superada em 2022. A evolução verificada deveu-se, em boa parte, ao **caráter resiliente e diferenciador da oferta turística do destino**, alicerçada na natureza. O posicionamento dos Açores como destino de natureza, tanto na vertente ativa como contemplativa, aliado à complementaridade com o turismo náutico, cultural e de saúde e bem-estar, reforçou a sua competitividade no mercado turístico.

Pretende-se que os Açores se afirmem, cada vez mais, como um destino turístico líder e de referência, que se distingue pela sua performance sustentável, onde se encontra um equilíbrio entre as dimensões ambiental, cultural, social e económica.

Neste sentido foi efetuada uma auscultação aos Grupos de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino (constituídos por representantes das Secretarias e Direção Regionais), que resultou na eleição de 10 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis prioritários para a gestão do destino, algo que consolida o trabalho participativo colaborativo levado a cabo por todos os intervenientes no processo, estando alinhado com a Agenda 2030.



Assim, o desenvolvimento turístico dos Açores deve assentar, obrigatoriamente, numa oferta ambiental ímpar, aliada à sustentabilidade energética e à neutralidade carbónica, numa estratégia concertada para salvaguarda dos recursos naturais, que potencia a atividade turística do arquipélago dos Açores como destino de Natureza.

1.3. VISÃO

Os Açores, **com uma realidade única muito própria enquanto arquipélago**, adotam a identidade **“Açores – no rumo da sustentabilidade”** como desígnio regional, alicerçada numa aliança forte entre os diversos parceiros do destino, suportada numa **estrutura colaborativa pública e privada**, que reforça, regional e institucionalmente, as capacidades, o conhecimento, as competências e o compromisso com o desenvolvimento sustentável¹ tanto para a comunidade, como para o turismo.

Esta estrutura de desenvolvimento sustentável facilita e impulsiona a criação de novas experiências, produtos e serviços sustentáveis, posicionando os Açores como um destino líder e de referência.

¹ Assume-se a definição da ONU - “Modelo de desenvolvimento que permite satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades”.



1.4. DMO

A Estrutura de Gestão da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (Açores DMO), criada em 2018 pela Resolução do Conselho do Governo n.º 58/2018 de 15 de maio de 2018, e com mandato renovado pela Resolução n.º 91/2021, de 21 de abril de 2021, é a entidade responsável pela gestão da sustentabilidade do destino na dependência da Secretaria Regional com competência em matéria de turismo. A Açores DMO constitui-se assim como a estrutura mandatada para planear, organizar, concretizar, gerir e supervisionar a certificação dos Açores como Destino Turístico Sustentável, bem como de acompanhar a implementação da estratégia para o setor do turismo nos Açores.

A criação desta entidade surge num contexto em que o **turismo se afirma cada vez mais como um setor fundamental para o território** e em que o desenvolvimento do Destino Açores se deve **distinguir pela sustentabilidade**.

À Açores DMO incumbe:

- a) Planear, organizar, concretizar e supervisionar o processo de certificação do Destino Turístico Sustentável, seguindo os critérios da *EarthCheck*, membro certificado pelo GSTC *Destination Criteria*, tendo por base os princípios orientadores da *United Nations World Tourism Organization* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- b) Preparar e promover a implementação dos instrumentos de planeamento, gestão e monitorização relacionados com a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores.
- c) Coordenar, dinamizar a atividade e organizar o funcionamento do Grupo de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (GASDTA), dos Fóruns de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (FASDTA) e do Fórum da Cartilha da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (FCSDTA).
- d) Preparar as propostas a submeter ao Comité Consultivo para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (CCSDTA), ao GASDTA, aos FASDTA e ao FCSDTA, bem como acompanhar o seu seguimento.
- e) Gerir e operacionalizar a dinâmica de indicadores e objetivos do FCSDTA.
- f) Proceder à gestão administrativa dos processos de certificação do destino turístico sustentável e consequentes renovações de certificação.

As iniciativas da Açores DMO são coordenadas com a população, membros do setor privado e do setor público, quer municipal, quer de vários departamentos do Governo Regional, bem como com Associações e Organizações Não Governamentais (ONGs).

1.5. COMPROMISSOS DA DMO

A Açores DMO assume um compromisso transparente para a promoção do desenvolvimento sustentável dos Açores:

- Seguir as orientações de sustentabilidade nacionais e internacionais, como o Código Mundial de Ética do Turismo.
- Definir objetivos relacionados com o Turismo, que contribuam para o desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, para o alcance da melhoria contínua, dos indicadores *EarthCheck*.
- Integrar considerações relacionadas com a sustentabilidade na gestão estratégica e operacional do turismo dos Açores.
- Consultar, envolver e sensibilizar as comunidades locais, os parceiros e os agentes económicos da cadeia de valor do turismo nas tomadas de decisão relacionadas com a gestão do desenvolvimento sustentável do Destino Açores, incluindo os indicadores de sustentabilidade, permitindo assim que estes contribuam para o alcance das metas definidas pelo destino.
- Promover a política de Gestão da Sustentabilidade do Turismo dos Açores junto de todos os agentes que trabalham no setor do turismo.
- Promover e incentivar a sustentabilidade do destino, acompanhando a evolução e grau de cumprimento das metas assumidas para cada uma das áreas de certificação chave.
- Estimular e fomentar a consciencialização e capacitação dos parceiros e agentes económicos relativamente à sustentabilidade do território.
- Envolver-se em iniciativas e projetos locais inovadores que visem a sustentabilidade ambiental, cultural, social e/ou económica e *green experiences* – para residentes e turistas.
- Garantir a capacitação e a empregabilidade dos residentes na atividade turística.
- Identificar e mitigar os riscos associados à atividade turística, mitigando os seus impactos negativos, através da sua prevenção, mas também, potenciando os seus impactos positivos.
- Monitorizar a evolução do turismo na perspetiva da sustentabilidade ambiental, cultural, social e económica, fornecendo informação precisa em materiais promocionais.
- Promover e acompanhamento da implementação do Programa Regional para as alterações climáticas, especificamente as medidas de adaptação do setor do turismo.
- Incentivar a utilização dos produtos locais pelas empresas do sector do turismo e, sempre que possível, que os produtos importados respeitem as normas do “comércio justo”.
- Promover a adoção de práticas inovadoras individuais ou corporativas sustentáveis, através da atribuição de incentivos ou outros benefícios.
- Promover e monitorizar a implementação da Estratégia para o Turismo dos Açores, através do planeamento, coordenação e concretização das medidas e ações previstas.

A DMO compromete-se a rever os princípios que suportam as diretrizes para a sustentabilidade do destino numa base anual e a partilhá-los com os agentes que intervêm direta ou indiretamente na sua gestão.

A Açores DMO segue, assim, um rumo que promove a monitorização de todas as iniciativas, com o objetivo de progredir, inovar e elevar os padrões de sustentabilidade, procurando fazer sempre mais e melhor.

Para este efeito, a DMO selecionou 12 áreas de atuação chave (KPA – key performance areas) nas quais pretende planear e implementar medidas que visem o objetivo central de tornar os Açores um destino internacional de referência ao nível da sustentabilidade.

Estas KPA's consideram a realidade do território, onde este apresenta elementos naturais ou construídos de elevado valor, bem como a presença de projetos inovadores, mas também são ainda ponderadas áreas nas quais o território possui algumas lacunas e é necessário atuar, com vista à mitigação dos impactos.

Associado a cada KPA, serão determinadas ações que serão desenvolvidas em toda a região, com vista à obtenção de padrões de sustentabilidade mais elevados.



Figura 2 - Áreas de Atuação Chave

1.6. O DESTINO TURÍSTICO AÇORES

Os Açores são – cada vez mais - um dos destinos turísticos de referência internacional. A beleza natural desta região, conjugada com a segurança e capacidade de bem-receber dos açorianos cria condições de visitação, altamente valorizados pela procura turística.

Acrescido a todos estes elementos, as paisagens naturais e a vertente cultural são, efetivamente, duas das mais importantes âncoras turísticas dos Açores. A oferta de ambientes de contempla o da união harmoniosa entre natureza e mão humana e a presença de atrativos tradicionais altamente autênticos e diferenciadores, resultam na promo o de experiências turísticas diferenciadoras, capazes de criar um vínculo sentimental entre o território e quem o visita.

Tal efeito tem proporcionado a proje o do Destino Açores   escala mundial, bem como a presença regular em pr mios e distin oes internacionais, além das inúmeras referências e artigos na imprensa especializada. Neste campo, destacar que **em 2020, os Açores venceram o Pr mio Nacional de Turismo, na categoria de Turismo Sustentável**, pelo trabalho de certifica o desenvolvido pelo destino.

A aposta na diversifica o do produto turístico tem sido uma das áreas mais trabalhadas pelo destino, com vista   sua capacita o para receber turistas com diversas motiva oes e assim promover um crescimento turístico em valor, mais que em quantidade



Além de dois sítios Património Mundial (Centro Histórico de Angra do Heroísmo e a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico), quatro Reservas da Biosfera (Fajãs de São Jorge, Ilha da Graciosa, Ilha das Flores e Ilha do Corvo) e um Geoparque (abrangendo as nove ilhas), todos com a chancela da UNESCO que, per si, representam atrativos de projeção internacional, os Açores possuem um vasto portfólio de produtos que têm permitido suportar um desenvolvimento turístico sustentado e de elevada qualidade, entre eles:

- **Percursos pedestres e cicláveis**
- **Atividades náuticas (surf, mergulho, iatismo, canyoning, rafting)**
- **Observação de vida selvagem (cetáceos, aves, etc.)**
- **Atividade balnear**
- **Touring Cultural e Paisagístico**
- **Geoturismo**
- **Saúde e bem-estar**
- **Turismo de negócios**

Importa referir que o Destino Açores tem vindo a monitorizar a procura turística de forma regular, elemento que possibilita a atualização da Estratégia para o Turismo em vigor, instrumento de apoio à decisão. Este documento foi construído em 2015, com base num extenso processo de auscultação do trade local, e da aplicação de inquéritos de perfil e opinião aplicados aos turistas e a operadores nacionais e internacionais. Esta metodologia permitiu desenvolver um trabalho conjunto com a procura e a oferta, definindo um caminho estratégico que permite a valorização do destino à escala internacional e da sua melhor preparação para receber melhor os fluxos internacionais.

Desde 2015, o Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo dos Açores vem sendo atualizado e revisto, tendo em consideração os dados estatísticos publicados pelas entidades oficiais nacionais e regionais, bem como através de consultas e análises do desempenho do segmento-alvo do destino, atentando às suas (novas) necessidades, bem como ao desenvolvimento da tecnologia.

A monitorização constante da procura tem vindo a ser fulcral para o crescimento turístico registado pelo Destino Açores, nos anos mais recentes. A atuação estratégica tem vindo a focar a melhoria do desempenho do destino em dois eixos fundamentais para a sustentabilidade: a desconcentração turística pelas 9 ilhas e a redução do efeito da sazonalidade.

Apesar dos impactes da crise pandémica terem invertido a tendência de crescimento que se verificara em 2019, 2021 comprovou a gradual retoma do setor do turismo contabilizando valores superiores e mais aproximados de 2019. Entre 2020 e 2021 verificou-se um aumento de 114% no número de hóspedes recebidos na Região.

Ao nível da desconcentração turística verifica-se, no intervalo de análise 2019-2021, uma **diminuição de 3 p.p. na concentração de dormidas** na Ilha de São Miguel face ao total, simbolizando que os turistas apresentam maior tendência para visitar também as outras as ilhas da Região, mesmo com o impacto da pandemia COVID-19.

Outro eixo de atuação estratégico tem sido a capacitação dos recursos humanos afetos ao turismo, com intuito de melhorar a experiência proporcionada na atividade. Neste campo, o Governo dos Açores tem levado a cabo uma série de iniciativas que valorizam as pessoas, enquanto principal ativo do Destino, como sejam a parceria com AHRESP (com o Programa Seleção Gastronomia e Vinhos) ou com o IPDT, através do Açores Recebe Bem, que chegou a todos os concelhos da Região e a cerca de 600 participantes. Mas também com a ação cada vez mais vincada da Escola de Formação Turística e Hoteleira, com um plano de qualificação e valorização para ativos na área do turismo.

Ao nível da qualificação destacam-se também os cursos de Guias de Parques Naturais dos Açores, que têm vindo a ser realizados com o objetivo de valorizar o conhecimento das áreas protegidas e os serviços prestados pelos profissionais que conduzem grupos de visitantes a essas zonas. Até ao momento, estes cursos certificaram mais de 300 profissionais para acompanhar e guiar grupos de pessoas às áreas protegidas e para a interpretação ambiental e cultural do meio envolvente, dando seguimento aos esforços que têm sido desenvolvidos com vista à melhoria da qualidade dos serviços dos Parques Naturais dos Açores.

Pelo exposto acima, constata-se uma preocupação alargada ao nível da capacitação do destino, com vista a um desenvolvimento sustentável, potenciando a geração de impactos económicos valorativos para a região, que não coloque em causa a experiência turística, nem a vivência dos locais.

1.7. RESPOSTA À COVID-19

No dia 18 de março de 2020 foi decretado, pela primeira vez, o estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República. Desde cedo, a atuação da região esteve focada na gestão da pandemia de COVID-19, na vertente da saúde pública, munindo as infraestruturas de equipamentos e recursos humanos necessários para o combate à doença.

Uma das medidas que o Governo Regional priorizou foi a vacinação da população açoriana, tendo alcançado durante o verão de 2021 a imunidade de grupo na Região, um marco essencial para aumentar a segurança sanitária de todos (residentes e visitantes) e para transmitir mais confiança que permita alavancar a economia – também através do turismo.

A atuação dos Açores ao nível da gestão da pandemia de COVID-19 visou conciliar e promover o equilíbrio das medidas, de forma a mitigar os impactos da pandemia a nível sanitário, social, económico e, especialmente, no setor do turismo. Da sua atuação, destacam-se algumas das principais medidas e objetivos primários assumidos desde março 2020.

- **Assegurar a segurança sanitária de todos os residentes.** Para efeito foram implementadas medidas de sensibilização para a adoção de comportamentos de segurança individual, medidas preventivas para diminuir situações de possível transmissão comunitária e incentivo à vacinação pela população.
- **Garantir a sustentabilidade económica das empresas.** Através da disponibilização de fundos para aquisição de equipamentos para adaptação às necessidades da COVID-19, de sistemas de lay-off para incentivar a manutenção do emprego, e de apoios financeiros para equilíbrio da tesouraria das empresas.
- **Apoiar famílias carenciadas.** Através de ações sociais dirigidas, sobretudo, a famílias e/ou pessoas afetadas social e economicamente (ex: perda de emprego) pela pandemia.
- **Transmitir confiança para o regresso do turismo.** Para efeito, a testagem negativa à COVID-19 ou a apresentação Certificado Digital COVID da União Europeia para entrada nos Açores tornou-se um critério obrigatório. Ao longo dos meses a região lançou ainda várias medidas de incentivo à viagem (ex: oferta de vouchers para quem realiza teste na origem, ou o pagamento dos testes à COVID-19).

Além de uma política de promoção turística segmentada para os mercados-alvo (em período de pandemia considerando as restrições de viagem) a região promoveu um projeto transversal a todas as ilhas: o “Selo Clean & Safe Açores”. Este pretendeu instruir os agentes turísticos sobre como adaptar os seus negócios para garantirem maior segurança aos visitantes e aumentar a confiança nos viajantes, através de um Selo de que comprova o cumprimento de medidas de segurança. O projeto conta com a adesão de mais de 1500 negócios turísticos.



Figura 3 - Selo Clean & Safe Açores

Para comunicar de forma mais eficaz com os residentes e com os visitantes, os Açores lançaram, ainda, o website Destino Seguro Açores - <https://destinoseguro.azores.gov.pt/> - onde se encontra disponível toda a informação referente à gestão da pandemia, aos apoios económicos e sociais, as medidas em vigor, aos procedimentos de visita turística, entre outros.

O trabalho desenvolvido contribuiu para que os Açores fossem considerados, em 2020, 2021 e 2022 como um dos destinos turísticos mais seguros da Europa pela European Best Destinations, uma distinção âncora para apoiar a retoma do turismo.



Figura 4 - Distinção 2022 - European Safest Destinations



Figura 5 - Vídeo da campanha promocional "Azores Safe by Nature" | 2021



02. PLANO DE AÇÃO

02. PLANO DE AÇÃO

2.1 INTRODUÇÃO

A estrutura governamental da Região Autónoma dos Açores definiu a sustentabilidade do território como um dos eixos prioritários para a sua atuação, em especial nas duas últimas décadas. A dinamização de uma política de facilitação para a implementação de medidas de estímulo ao aumento das práticas sustentáveis, como a preservação da essência do território, a valorização dos elementos culturais, a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, e o incentivo a atividades económicas que acrescentem valor ao território, tem-se constituído com um dos paradigmas de atuação orientadores da tomada de decisão para o território nos últimos anos.

Pela crescente importância que o setor turístico vem assumindo na cadeia económica da região, à semelhança do que acontece a nível mundial, o Governo dos Açores decidiu submeter-se à Certificação dos Açores como destino turístico sustentável, reconhecido pelos critérios da GSTC, alcançando a certificação de Prata em dezembro 2019. Contudo, **este é um processo contínuo** no qual os Açores devem – todos os dias – apresentar uma evolução positiva em prol do desenvolvimento sustentável do território. Nesta linha de atuação almejamos, em 2024, alcançar a certificação de Ouro de destino turístico sustentável pela *EarthCheck*, reforçando assim a posição da RAA como destino líder de referência internacional face aos mais exigentes padrões de sustentabilidade de destino turístico, definidos pelo GSTC.



Figura 6- O normativo da EarthCheck define que todos os anos o destino deve demonstrar conformidade e constante evolução dos critérios de sustentabilidade. Apenas em 2024 a Região está 'habilitada' a alcançar a certificação de Ouro.

Pretende-se que, pelo efeito multiplicador do turismo, e pela capacidade intrínseca de envolver inúmeras áreas e serviços, se consiga alcançar uma ação ainda mais efetiva na sustentabilidade do Destino Açores, permitindo sensibilizar e responsabilizar residentes e turistas para a necessidade de, em conjunto, promover comportamentos de valorização e preservação.

Neste contexto, apresenta-se nesta secção do Plano de Ação os compromissos a assumir, as ações a desenvolver e a monitorização das mesmas. Identificam-se e definem-se as medidas a implementar a curto, médio e longo-prazo, pelo Destino Açores, com vista à melhoria constante da sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica do destino.

As medidas e iniciativas a implementar são apresentadas e agrupadas tendo por base as áreas definidas no padrão normativo da *EarthCheck*. Assim, considerando os contributos recolhidos nos vários grupos de trabalho, o relatório de benchmarking da *EarthCheck* e a avaliação de riscos, definiram-se ações estratégicas em dez áreas de atuação chave:

1. Eficiência energética
2. Gases com efeito de estufa / descarbonização
3. Recursos de água potável
4. Águas residuais e esgotos
5. Ecossistemas e biodiversidade
6. Transportes
7. Resíduos sólidos
8. Sociedade e Cultura
9. Economia
10. Ordenamento do Território

Será importante realçar que foram incluídas novas ações/contributos por parte dos Grupos de Acompanhamento e *Green Teams* e excluídas ações já executadas ou que não registaram nenhum progresso. Os compromissos sustentáveis sofreram, também, alterações de modo a representarem objetivos e metas enquadradas com os contributos recolhidos e com a realidade atual do destino. A segunda atualização do Plano de Ação 2019-2030 integra, assim, ações que se revelam de valor acrescentado para a política de sustentabilidade do Destino Açores, numa postura coordenada entre o DMO e os diversos setores de atividade da região.

No destino, a Sustentabilidade é encarada como um processo participativo e colaborativo, por isso revelou-se fundamental reunir com várias *Green Teams* e, em conjunto, identificar as problemáticas existentes em todas

ilhas, bem como estruturar a sua priorização e discutir possíveis soluções. Com base na análise das atas das reuniões com as 9 Green Teams, a DMO agrupou e apresentou os dados e resultados recolhidos, organizando-os em 6 áreas e 28 subáreas.

Problemáticas



Figura 7- Estruturação das problemáticas a trabalhar no destino.
Fonte: DMO Açores

Posteriormente procedeu-se à hierarquização das problemáticas, por ilha. As ilhas do Pico, Corvo e Flores identificaram a “Gestão e Tratamento de Resíduos” como a área mais prioritária a trabalhar, nas ilhas de São Miguel, Terceira, Faial e São Jorge foi priorizada a “Estratégia do Turismo”. A “Gestão de Água e Agricultura” foi a área mais votada na Graciosa e os “Transportes e Acessibilidade”, em Santa Maria.

Priorização das Problemáticas



Figura 8- Priorização das problemáticas a trabalhar por ilha.
Fonte: DMO Açores

Este exercício foi, também, replicado à escala regional, ou seja, do destino, onde se identificou a “Estratégia do Turismo” e a “Gestão e Tratamento de Resíduos” como as áreas mais prioritárias a trabalhar. Apesar da “Educação” se apresentada em último lugar, esta foi encarada como transversal para as demais áreas.

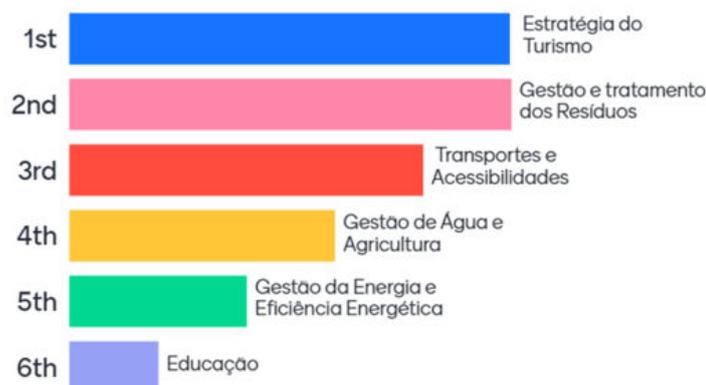


Figura 9- Priorização das problemáticas a trabalhar no destino.

Após esta etapa estar concluída foram auscultadas todas as entidades responsáveis (Grupos Acompanhamento) por cada uma das áreas e subáreas identificadas na figura 7, de modo a definir compromissos e ações praticáveis e mensuráveis, capazes de dar resposta a cada uma das problemáticas.

No caso da “Estratégia para o Turismo”, o destino está a iniciar o processo de revisão do documento, onde as problemáticas aqui destacadas serão alvo de análise, com vista à identificação de propostas de intervenção para a sua mitigação.

Ao nível da “Gestão e Tratamento dos Resíduos” encontra-se em curso a revisão do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA). No presente documento são destacadas 5 metas a cumprir até 2030, no âmbito do PEPGRA.

2.2. COMPROMISSOS SUSTENTÁVEIS DOS AÇORES

Manter os Açores como um destino turístico sustentável certificado pelos critérios da GSTC, referência a nível internacional, requer um compromisso das comunidades com a gestão do território, entre agentes privados e o setor público, entre as necessidades reais e as exigências presentes e de futuro. Neste contexto, é fundamental o envolvimento de todos na sua reflexão e definição, para que este processo possa ser assumido e promovido por todos.

Para o alcance desta matriz de envolvimento definiu-se um conjunto de compromissos sustentáveis nos quais o território, através das suas estruturas governamentais e dos agentes privados, se propõe a trabalhar para alcançar níveis de excelência no que respeita à sustentabilidade do território.

Para o efeito, foram considerados os principais Instrumentos Estratégicos e Operacionais das entidades gestoras do território em diversos campos de atuação, e foram, paralelamente, criadas comissões de acompanhamento do Plano de Ação e grupos de trabalho essenciais à reflexão e acompanhamento do caminho traçado pelos Açores ao nível da sustentabilidade do destino turístico.

De acordo com as conclusões dos diversos documentos consultados, e do Relatório de Benchmarking, bem como das necessidades reportadas pelos agentes públicos e privados, foram definidos como orientadores para a atuação dos Açores os compromissos sustentáveis que se apresentam de seguida e enquadráveis nas dez áreas de atuação chave da norma da *EarthCheck* acima mencionadas.



1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

COMPROMISSOS

1. Sensibilizar o público em geral, os alunos das escolas da região e o sector turístico para a adoção de práticas de eficiência energética.
2. Acolher e/ou integrar ativamente projetos de inovação nacionais ou internacionais que visem promover a eficiência energética no território.

METAS

- Sensibilizar a comunidade local (quadros técnicos, engenheiros, gestores, empresários, administração pública regional, autarquias e público em geral) através da realização de, pelo menos, 4 Encontros com a Eficiência Energética por ano.
- Sensibilizar a comunidade escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) com a realização de ações de sensibilização nas escolas da região e promover a adoção de práticas de eficiência energética junto do setor da hotelaria, através da realização de ações de divulgação de boas práticas nas redes sociais.
- Integrar, por ano, pelo menos um projeto de inovação em matéria de eficiência energética.
- Melhorar a eficiência nos sistemas de recuperação de calor dos gases de evacuação das centrais eletroprodutoras.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

- A eficiência energética é uma das peças-chave para o desenvolvimento sustentável dos territórios. A sensibilização da comunidade local urge, assim, como um procedimento basilar para a adoção de comportamentos sustentáveis que possam, gradualmente, melhorar o desempenho energético da Região Autónoma dos Açores.
Aumentando o conhecimento do público sobre as vantagens das medidas propostas, iremos beneficiar com o grau de envolvimento e a adoção das práticas pela comunidade local, tornando-se esta o principal promotor/divulgador desta ambição: tornar os Açores um território, cada vez mais, sustentável.
- A educação é essencial à integração e coesão social dos cidadãos. Com efeito, a escola, ao ser um centro educativo por excelência, contribui para o desenvolvimento de competências de cidadania e garante a aquisição de valores, atitudes e competências essenciais à promoção de comportamentos conducentes a um consumo crítico e responsável.

Assim pretende-se atuar na capacitação da comunidade escolar, contribuindo para o aumento da literacia em matéria de energia e para a adoção de comportamentos que promovam a eficiência energética e a utilização racional de energia, quer pelos jovens, quer pelos seus agregados familiares.

- Os alojamentos são importantes centros de transmissão da mensagem que o destino adota ao nível da sustentabilidade. Ter as unidades hoteleiras totalmente comprometidas com a implementação de medidas de eficiência energética é essencial para (1) promover comportamentos mais sustentáveis, (2) transmitir uma mensagem aos visitantes do destino e (3) estimular a adoção de consumos energéticos mais eficientes por parte dos próprios visitantes.
- A forma mais eficiente de implementar medidas ou projetos inovadores é integrando-os e participando ativamente no seu desenvolvimento. Numa fase onde os países e as regiões estão comprometidos com um processo de transição climática, e os Açores são reconhecidos como um dos mais sustentáveis territórios a nível mundial, é crucial que a atitude do destino promova essa atuação, através de uma abertura para participar ou testar ideias inovadoras que permitam implementar projetos disruptivos que (1) capacitem e tornem o território mais sustentável e (2) possam ser posteriormente replicados a nível mundial.

COMO VAMOS ATUAR?

Capacitar a comunidade local + Sensibilizar a comunidade escolar + Promover boas práticas junto dos turistas + Integrar projetos de inovação + Life IP Climaz

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional da Energia + Direção Regional do Turismo + EDA – Eletricidade dos Açores

AÇÕES-CHAVE

- Dinamização de “Encontros com a Eficiência Energética” para a comunidade local e ações de sensibilização nas escolas.
- Divulgação e sensibilização das unidades hoteleiras para a adoção de práticas de eficiência energética.
- Implementar projetos inovadores (ex: V2G – Vehicle-to-Grid, IANOS, RESOR e EMOBICITY).
- Implementar sistemas de recuperação de calor dos gases de evacuação das centrais eletroprodutoras.

2. GASES COM EFEITO DE ESTUFA / DESCARBONIZAÇÃO

COMPROMISSOS

1. Capacitar o território com soluções que promovam a mobilidade sustentável e a diminuição da emissão de gases com efeito estufa.
2. Reduzir a utilização de veículos a combustão interna por via da eletrificação gradual da frota automóvel.
3. Reduzir a energia elétrica proveniente de combustíveis fósseis por via do aumento da penetração de fontes renováveis e endógenas no sistema electroprodutor.

METAS

- Até 2025 garantir que 61% da energia elétrica da RAA é produzida a partir de fontes renováveis e endógenas.
- Até 2025 produzir anualmente 187 GWh de energia de origem geotérmica nos Açores.
- Instalar 16 pontos de carregamento rápido e 118 normais de acesso público até 2024.
- Até 2024 assegurar que 50% da frota automóvel da administração pública regional e do setor público empresarial é elétrica.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

- A emissão de gases com efeito de estufa encontra-se fortemente associada à queima de combustíveis fósseis e, na Região o sector dos transportes terrestres é dos maiores consumidores. Assim, a eletrificação da frota automóvel é o meio mais eficaz de promover a sustentabilidade no sector dos transportes terrestres promovendo uma efetiva redução na emissão de gases de efeito de estufa, uma vez que os veículos elétricos têm emissões praticamente nulas quando comparados com os tradicionais veículos de combustão interna.
- Aliado a este facto, segundo o PMEA – Plano para a Mobilidade Elétrica nos Açores, a RAA apresenta as condições ideais para a implementação da Mobilidade Elétrica: por um lado, a reduzida dimensão das ilhas e dos trajetos a percorrer colmata os desafios associados às autonomias que os mais recentes veículos elétricos oferecem, por outro, a utilização de recursos endógenos e renováveis, para a produção de energia, pode ser otimizada com a utilização massiva do veículo elétrico.

- A emissão excessiva de gases com efeito de estufa é um dos paradigmas mundiais que mais tem moldado a atuação política internacional, verificando-se a implementação, mais frequente, de projetos com vista à redução do seu impacto na atmosfera.
- A existência de recursos naturais renováveis e endógenos disponíveis no território Açoriano (vento, sol, água, mar, geotermia) são estímulos à implementação de sistemas que promovam a geração de energia elétrica com origem em fontes renováveis e endógenas, diminuindo a necessidade da utilização de combustíveis fósseis, e a consequente emissão de gases com efeito de estufa.

COMO VAMOS ATUAR?

Substituição da frota automóvel da Administração Pública e Setor Público Empresarial da Região + Concessão de incentivos para a aquisição de veículos elétricos + Pontos de carregamento para veículos elétricos.

Investimento na instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia com recurso a fontes renováveis e endógenas + Implementação do “LIFE IP CLIMAZ - Programa Regional para as Alterações Climáticas nos Açores”.

ENTIDADES A ENVOLVER

Departamentos do GRA e SPER + Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional da Energia + EDA.

AÇÕES-CHAVE

- Eletrificação da frota automóvel da administração pública e SPER.
- Concessão de incentivos financeiros, não financeiros e fiscais para aquisição de veículos elétricos por privados.
- Capacitação da rede pública de pontos de carregamento de veículos elétricos.
- Instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia com recurso a fontes renováveis e endógenas (poços geotérmicos, parques fotovoltaicos, parques eólicos, parques de baterias).
- Instalação de sistemas fotovoltaicos em edifícios públicos e privados.
- Roteiro para a Neutralidade Carbónica dos Açores.

3. GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

COMPROMISSOS

1. Implementação de sistemas de monitorização dos consumos e das perdas de água das redes públicas de abastecimento de água potável.
2. Implementar medidas de mitigação e sensibilização dos impactos gerados pelos períodos de seca e escassez de Água.
3. Aproveitamento das águas pluviais para abastecimento de processos agrícolas e industriais.

METAS

- Até 2023, instalar 3 mil redutores de caudal para promover a redução do consumo de água, nomeadamente, nos grandes consumidores não domésticos;
- Redução, até 2024, das perdas de água nos sistemas de abastecimento público para menos de 10% do total da água captada.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

- De acordo com o Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores (PGRH-Açores), as perdas de perdas de água nos sistemas de abastecimento público correspondem a 32% do total da água captada.
- Os efeitos das alterações climáticas implicam uma alteração do padrão da precipitação, podendo originar a ocorrência mais frequente de períodos de seca e escassez de água, pelo que a adoção de soluções que potenciem uma mais eficiente captação, gestão e abastecimento de água.

COMO VAMOS ATUAR?

Ações de sensibilização + Instalação de contadores de água potável + Instalação de medidores de caudal nas captações de água + Implementação de Estratégias de mitigação dos impactos dos períodos de seca ou escassez de água

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos + ERSARA + Municípios + Entidades gestoras de sistemas de abastecimento água

AÇÕES-CHAVE

- Apoio à aquisição e instalação de redutores de caudal.
- Plano de Gestão de Secas e Escassez de Água.
- Programa certificação da eficiência hídrica dos edifícios habitacionais.
- Programa de Apoio à avaliação do Balanço Hídrico e Controlo de Perdas de Água.
- Manual de boas práticas para o uso eficiente de água, direcionados para hotéis.
- Requalificação, manutenção e monitorização da rede hidrográfica da Região.



4. ÁGUAS RESIDUAIS E ESGOTOS

COMPROMISSO

Beneficiação infraestrutural e tecnológica dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas e avaliação e redefinição das metas de atendimento dos serviços de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas.

METAS

Todos os anos, capacitar os recursos humanos das ETAR, ERA e similares para o armazenamento e gestão de materiais perigosos e do correto manuseamento destes

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A capacitação de recursos humanos representa um mecanismo essencial para diminuir o perigo associado ao armazenamento e gestão de materiais perigosos, tornando estes processos mais seguros.

Atendendo aos atuais níveis de atendimento dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas e aos padrões de povoamento observados na Região devemos, também, promover o redimensionamento da rede de drenagem, o reforço do tratamento, a aquisição de ecoeficiência energética ou melhoria da capacidade separativa das águas pluviais, ao mesmo tempo que deve ser avaliada a adequabilidade das soluções individuais atualmente implantadas.

COMO VAMOS ATUAR?

Formação de recursos humanos

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + ERSARA + Municípios.

AÇÕES-CHAVE

- Formação técnica dos recursos humanos das ETAR, ETA e similares

5. ECOSISTEMAS E BIODIVERSIDADE

COMPROMISSOS

1. Preservar a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas, através da regulação e da gestão eficiente da rede de áreas protegidas terrestres e marítimas.
2. Preservar a fauna e flora da RAA e aumentar as populações de espécies endémicas e autóctones vulneráveis.
3. Reflorestação de terrenos baldios e reconversão de áreas de floresta de produção para áreas de floresta nativa.

META

- Até 2027, criar 124 ha de corredores ecológicos para garantir o status de 9 habitats protegidos.
- Até 2025, aumentar a rede regional de áreas marinhas protegidas para cobrir, pelo menos, 15% da Zona Económica Exclusiva dos Açores.
- Até 2024, aumentar a população de três escaravelhos endémicos em 15%.
- Até 2030 reforçar a criação de corredores ecológicos de reflorestação em cerca de 80 hectares.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A preservação da biodiversidade e do funcionamento dos ecossistemas através de áreas protegidas bem geridas, é uma premissa central na atuação das políticas regionais. Os novos desafios impostos para contrariar a perda de habitat e de biodiversidade, a exploração intensiva dos recursos, a introdução de poluentes nos ecossistemas, entre outras ameaças, em combinação com os efeitos das alterações climáticas, impõe que as áreas protegidas sejam representativas e coerentes, que assegurem a conectividade ecológica, que sejam geridas de forma eficiente, com planos de gestão participados, com vista à proteção efetiva de espécies e habitats sensíveis e classificados, garantindo o funcionamento dos ecossistemas.

Esta atuação irá permitir assegurar a sustentabilidade ambiental do território terrestre e marítimo açoriano. O compromisso internacional da RAA, no aumento das áreas protegidas, instrumento de gestão espacial indispensável à conservação da natureza, indica de forma inequívoca a ambição regional de manter as condições basilares para uma mais profícua herança natural para as gerações atuais e futuras.

Em paralelo, a preservação dos habitats naturais de espécies endémicas dos Açores é uma prioridade para o futuro da região. Como tal, pretende-se aumentar a população de espécies vulneráveis e desenvolver medidas que possam melhorar a qualidade dos seus habitats.

COMO VAMOS ATUAR?

Programas LIFE IP Azores Natura, LIFE IP Climaz, LIFE Beetles e LIFE Vidalia + LIFE Snails + Programa IMPLAMAC + Programa Interagua + Programa MARCET2 + Projeto Blue Azores + Criação de legislação + Sensibilização e participação cívica ativa da comunidade local

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional de Assuntos do Mar + Direção Regional dos Recursos Florestais + Direção Regional da Ciência e Transição Digital + SPEA + Parques Naturais de Ilha+ Direção Regional de Obras Públicas.

AÇÕES-CHAVE

- Proteção e conservação de habitats e espécies autóctones, incluindo endémicas, terrestres e marinhas (Programas LIFE IP Azores Natura, LIFE Beetles, LIFE Vidalia e LIFE Snails).
- Programa LIFE IP CLIMAZ - Capacitação para a criação e gestão de séries temporais de dados oceanográficos através de metodologias de Observação da Terra (satélite).
- Projeto Blue Azores - Aumentar as áreas marinhas protegidas na RAA.
- Reconhecimento UNESCO do conceito Paleoparques.
- Implementar programas inovadores: MARCET2 e OCEANLIT.
- Reconversão de áreas de floresta de produção para floresta de nativas.
- Implementação do Plano de Gestão do Perímetro Florestal e Matas Regionais da ilha de São Miguel (Área de gestão florestal certificada desde 2014).
- Plantação de corredores com flores- Projeto "Abelha Amiga" e Projeto "Faial".

6. TRANSPORTES

COMPROMISSO

Capacitar a rede de transportes públicos da RAA, através da disponibilização de veículos movidos por combustíveis sustentáveis e promover soluções alternativas de mobilidade sustentável.

META

Até 2024, proceder à aquisição de 10 novos autocarros/minibus afetos ao transporte público movidos a energia “verde”.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A mobilidade urbana sustentável é um desafio ao qual os territórios devem, cada vez mais, dar resposta e promover medidas que possam ser benéficas quer para residentes, quer para turistas. Numa ótica de descarbonização dos territórios, é fundamental que a frota de transporte público coletivo possa estar alinhada com as necessidades ambientais. Assim, mantendo o caminho que já se encontra a ser traçado na RAA, pretende-se continuar a substituir os transportes públicos por soluções alternativas mais sustentáveis. Paralelamente, pretende-se manter a aposta na qualificação dos espaços públicos para que a oferta de percursos pedonais e cicláveis possa ser atrativa e estimuladora de uma mudança de comportamento para deslocações de curta-distância.

COMO VAMOS ATUAR?

Autocarros movidos a energia limpa + Redes pedonais e cicláveis

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional dos Transportes + Autarquias

AÇÕES-CHAVE

- Substituição da frota de transporte público por alternativas com combustíveis limpos.
- Estruturação de redes urbanas cicláveis e pedonais.

7. RESÍDUOS SÓLIDOS

COMPROMISSOS

1. Promover a gestão eficiente dos vários tipos de resíduos e fomentar a economia circular na RAA.
2. Sensibilizar a comunidade local para a adoção de boas práticas de gestão de resíduos e para a necessidade de adotar comportamentos de preservação do meio ambiente.

METAS

- Instalar, até 2022, pelo menos 45 contentores de recolha seletiva de resíduos nas Reservas Florestais de Recreio.
- Promover e apoiar 50 ações de recolha de lixo marinho e costeiro, por ano.
- Implementar objetivos do PEPGRA até 2030:
 - Produção de resíduos urbanos, em relação a 2019: redução de pelo menos 5%;
 - Fração de resíduos perigosos produzidos: 2,7%;
 - Fração de resíduos urbanos em aterro (valor máximo): 15%;
 - Fração de resíduos não urbanos em aterro (valor máximo): 9%;
 - Taxa de preparação para a reutilização e reciclagem de resíduos urbanos: 60%.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Os produtos descartáveis ou de uso único contribuem significativamente para a produção de resíduos, sendo que os produtos à base de plásticos responsáveis por graves problema de poluição, designadamente dos ambientes marinhos. Substituir a utilização destes produtos, por soluções mais sustentáveis, poderá diminuir drasticamente a referida poluição dos ambientes marinhos.

Embora os efeitos negativos associados à utilização de materiais em plástico (sobretudo os de uso único) sejam do conhecimento público, é crucial que se mantenha uma atuação focada na contínua sensibilização da população açoriana, através de introdução de ações e projetos que visem aumentar a reciclagem, a reutilização dos produtos e diminuir a produção (desnecessária) de resíduos.

A gestão de resíduos é um processo tem verificado uma evolução positiva na região, contudo ainda se constata a presença de situações localizadas que urge intervir (70% dos resíduos de São Miguel têm como destino final o aterro sanitário). Em 2019, em toda a região, 55% dos resíduos urbanos já eram valorizados e 6 ilhas atingiram

– mesmo – o grau de “aterro zero”. A região deve manter a aposta neste rumo, de forma a aumentar os níveis associados a estes elementos.

COMO VAMOS ATUAR?

Campanhas de sensibilização para a comunidade + Medidas legislativas + Revisão estratégica + Capacitação dos sistemas de recolha seletiva e valorização dos resíduos.

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional de Assuntos do Mar + Municípios + Associações comerciais + Sistemas de gestão de resíduos urbanos + Serviços Florestais

AÇÕES-CHAVE

- Revisão do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores.
- Capacitar os sistemas de recolha e valorização de óleos alimentares usados; de recolha de roupas usadas e; de recolha de resíduos orgânicos.
- Gestão de resíduos sólidos nas Reservas Florestais de Recreio, promovendo a implementação da recolha seletiva de resíduos.
- Ações de sensibilização para a prevenção e gestão de resíduos direcionadas para a comunidade local.
- Ações limpeza da costa e das linhas de água da RAA, designadamente no contexto do programa Eco Freguesia - freguesia limpa e no PALMA- Plano de Ação para o Lixo Marinho dos Açores.

8. SOCIEDADE E CULTURA

COMPROMISSOS

1. Promover medidas de valorização e promoção do património cultural material e imaterial da RAA.
2. Capacitar o território com ferramentas digitais que facilitem e estimulem o acesso a formação especializada, a informação sobre o património cultural existente e promovam a cultura açoriana e as iniciativas associada.
3. Reconhecer e premiar boas práticas empresariais, associativas ou individuais que se destaquem através de iniciativas ou projetos de sustentabilidade nos Açores.

METAS

- Até 2023, concluir a reformulação do website “Cultura Açores”, tornando-o mais interativo, base da promoção dos elementos identitários da região e da comercialização de eventos culturais ou elementos identitários.
- Anualmente, realizar 100 ações “O parque vai à escola” para sensibilizar a comunidade escolar.
- Até 2025, disponibilizar manuais digitais a todos os alunos da RAA, do 5º ano ao 12º ano.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A cultura açoriana apresenta diversos elementos identitários que urge preservar e valorizar, podendo esse processo ser alcançado através de medidas de incentivo direto (ex: dando a conhecer à comunidade – sobretudo escolar – os elementos culturais diferenciadores existentes no território), ou de forma indireta, sendo disso exemplo o desenvolvimento de produtos turísticos culturais que permitam atrair visitantes de nicho, com especial interesse na vertente cultural e social dos destinos e – com o crescimento da procura turística – potenciar maior valor económico e notoriedade.

É também crucial que o crescimento turístico seja acompanhado pelo compromisso de todos com um desenvolvimento sustentável do território. Assim, distinguir e premiar as (muitas) boas práticas existentes nos Açores, em matéria de sustentabilidade, apresenta-se como uma forma de valorizar essas abordagens e apostas e transformá-las em exemplos a seguir pelos demais agentes do território.

O reconhecimento do Galardão Miosótis pela GSTC – Global Sustainable Tourism Council – entidade mundial que funciona como organismo acreditador de entidades certificadoras e reconhece programas/ selos de turismo sustentável – trará uma nova abordagem e reconhecimento internacional ao galardão ao nível da sustentabilidade, permitindo posicioná-lo, também, como um importante elemento comunicacional do destino e das suas empresas nos mercados, sobretudo, internacionais.

Outro elemento fundamental prende-se com a qualificação contínua – ao longo da vida – de todos os profissionais açorianos. Numa fase em que a formação especializada 100% online, ou em formato híbrido, se apresenta como uma forma válida e facilitada para a qualificação das pessoas, é crucial que a região possua um trabalho contínuo nessa área, beneficiando um sistema digital que dinamize todo o processo associado à formação (promoção das formações, inscrições, dinamização das sessões, partilha de documentos, emissão de certificados, entre outros).

COMO VAMOS ATUAR?

Desenvolvimento de plataformas online + Valorização e promoção do património açoriano + Premiar boas práticas de sustentabilidade + Campanhas e iniciativas de envolvimento dos residentes + Sensibilizar a comunidade escolar para sustentabilidade ambiental e cultural

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais+ Direção Regional de Cultura + Direção Regional da Ciência e Transição Digital + Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional da Educação + Direção Regional do Turismo + Direção Regional da Juventude + DMO + Escola Hotelaria e Turismo.

AÇÕES-CHAVE

- Sensibilizar e envolver os jovens em campanhas de educação ambiental.
- Reformulação do website “Cultura Açores”.
- Plataforma de Formação e Capacitação Online dos Açores.
- Plataforma para o Património Cultural Digital dos Açores.
- Upgrade e reconhecimento pela GSTC do Galardão Miosotis Azores.
- Ações de formação para ativos.
- Criação de manuais digitais.

9. ECONOMIA

COMPROMISSO

Envolver as empresas da cadeia de valor do turismo em práticas sustentáveis, promover a sustentabilidade dos processos e comportamentos da agricultura e das pescas da RAA e continuar a esbater a sazonalidade.

META

- Anualmente, formar 100 profissionais através da Escola do Mar dos Açores.
- Até 2023, elaborar o plano estratégico para o aproveitamento dos subprodutos da pesca.
- Até 2027, aumentar o número de empresas do turismo que integram tecnologias inteligentes na gestão diária do seu negócio.
- Apoiar financeiramente, comparticipação de 30% nas despesas efetuadas em produtos Marca Açores e outros produtos regionais, pelo menos 500 restaurantes.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A atividade económica dos Açores deverá ser reflexo dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos. Como tal, dever-se-á estimular que estas atividades possam integrar práticas sustentáveis no seu quotidiano, aumentando o seu impacto positivo na gestão do território.

A agricultura e as pescas são dois dos principais motores económicos da RAA. Nos últimos anos, têm vindo a ser realizados esforços, pela RAA, para que estas atividades possam ser, também elas, sustentáveis. Através de medidas que privilegiem as boas práticas e a adoção de comportamentos mais amigos do ambiente são fundamentais, para que haja uma relação de qualidade entre a atividade económica e o impacto ambiental que esta gera.

Em simultâneo, é essencial que as empresas sigam um rumo de constante atualização e inovação, garantindo posicionar-se de forma competitiva no mercado.

COMO VAMOS ATUAR?

Capacitação tecnológica das empresas + Formação de profissionais + Promoção do pescado açoriano + Certificação da Pesca Açoriana + Valorização turística das comunidades piscatórias + Campanhas de promoção de “boas práticas” agrícolas + Programa de redução da sazonalidade turística.

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Mar e das Pescas + Direção Regional das Pescas. + Direção Regional da Ciência e Transição Digital + Direção Regional da Qualificação e Profissional e Emprego + Direção Regional dos Assuntos do Mar + DMO.

AÇÕES-CHAVE

- Campanha “Lixo Zero” nas embarcações de pesca.
- Estratégia de aproveitamento dos Subprodutos da Pesca.
- Projetos AzDIH e SMATBLUEF.
- Formação de profissionais para a economia azul através da Escola do Mar dos Açores.
- Programa para continuar a reduzir a Sazonalidade
- Elaboração do Roteiro de Economia Circular Regional.
- Programa de Apoio à Restauração e Hotelaria para a Aquisição de Produtos Açorianos.



10. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

COMPROMISSO

1. Capacitar o território, e as entidades competentes, de medidas que mitiguem os impactos das alterações climáticas e preparem a região para reagir de forma mais eficiente perante fenómenos meteorológicos extremos.
2. Gerir os riscos dos espaços marítimos e terrestres, bem como as atividades neles promovidas.
3. Orientar os agentes económicos e disciplinar a ação administrativa, definindo para cada ilha os produtos turísticos estratégicos e a evolução da oferta turística.

META

- Até 2022, publicar o Plano de Ordenamento Turístico da RAA (POTRAA).
- Até 2023, terminar a atualização e publicação do Plano de Gestão do Risco de Inundações.
- Até 2025, terminar o estudo do comportamento face à erosão marinha aquando de grandes tempestades, das fajãs detríticas em comparação com as fajãs lávicas.
- Até 2024, publicar um modelo para Plano de monitorização do ordenamento do espaço marítimo adjacente ao arquipélago dos Açores (OEMA) e de um guia para o licenciamento neste contexto.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

As alterações climáticas são uma realidade para a qual os territórios devem preparar-se de forma a mitigar os impactos que estas terão. A subida do nível médio das águas do mar, e as alterações dos padrões de pluviosidade são dois elementos que, agregados ou isolados, podem proporcionar – de forma mais frequente – eventos de cheias e inundações, tendo efeito direto na destruição de espaços e infraestruturas públicas, habitações particulares, estabelecimentos comerciais, afetando económica e socialmente a população açoriana. Estudar os impactos esperados, na realidade açoriana e implementar medidas de prevenção representam duas valências essenciais para combater este fenómeno de futuro.

Por outro lado, é importante orientar a atuação pública e privada ao nível do turismo, garantindo uma correta utilização dos recursos naturais e culturais, potenciando-os de forma sustentável, e beneficiando a experiência turística, compatibilizando-a com a vivência das comunidades locais.

COMO VAMOS ATUAR?

Estudos especializados + Desenvolvimento de planos de gestão + Implementação de medidas de prevenção

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional dos Assuntos do Mar + Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos + Direção Regional de Turismo + Grupos de Investigação + Universidade dos Açores e Direção Regional do Turismo

AÇÕES-CHAVE

- Estudo sobre a resiliência das fajãs dos Açores relativamente às alterações climáticas globais.
- Revisão do Plano de Gestão do Risco de Inundações.
- Programa PLASMAR+.
- Programa MSP-OR.
- Publicação do POTRAA.
- Implementação do Plano de Rápida Intervenção e Socorro nos Percursos Pedestres.
- Criação de um Manual de Boas Práticas de Construção Sustentável.



11. OUTROS

COMPROMISSO

Monitorizar os indicadores de sustentabilidade e gerir o processo de certificação dos Açores como destino turístico sustentável

META

- Atualizar mensalmente os indicadores relacionados as atividades económicas, ambientais e sociais
- Desenvolver anualmente um relatório que avalie as iniciativas desenvolvidas em toda a região.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Certificar o Destino Açores ao nível da sustentabilidade é um processo contínuo que deve ser assumido por todos, mas compreendido por quem visita o território. A perceção externa dos turistas irá permitir medir a sua satisfação com o destino e as práticas implementadas, podendo ser essencial para identificar e prontamente corrigir situações que colocam em causa o bom acolhimento turístico.

Simultaneamente, dever-se-á monitorizar os indicadores de performance da RAA, de forma que os critérios definidos pela certificação da *EarthCheck* possam ser, continuamente, observados e, se necessário, promover medidas corretivas que visem o alcance das metas estabelecidas.

COMO VAMOS ATUAR?

Monitorização dos KPA's + Desenvolvimento de relatórios de implementação de ações + Atualização documental e promoção de medidas corretivas

ENTIDADES A ENVOLVER

DMO

AÇÕES-CHAVE

- Desenvolvimento de Relatório Anual de Sustentabilidade.
- Desenvolvimento de *Dashboard* de análise do desempenho do destino nos setores ambientais, económicos e sociais.

2.3 MAPA DE ATIVIDADES

No Plano de Ação 2019-2030 da Sustentabilidade do Destino Açores, publicado em setembro 2021, encontrava-se previsto o desenvolvimento de 132 ações, distribuídas pelos compromissos sustentáveis do destino, a curto, médio e longo-prazo.

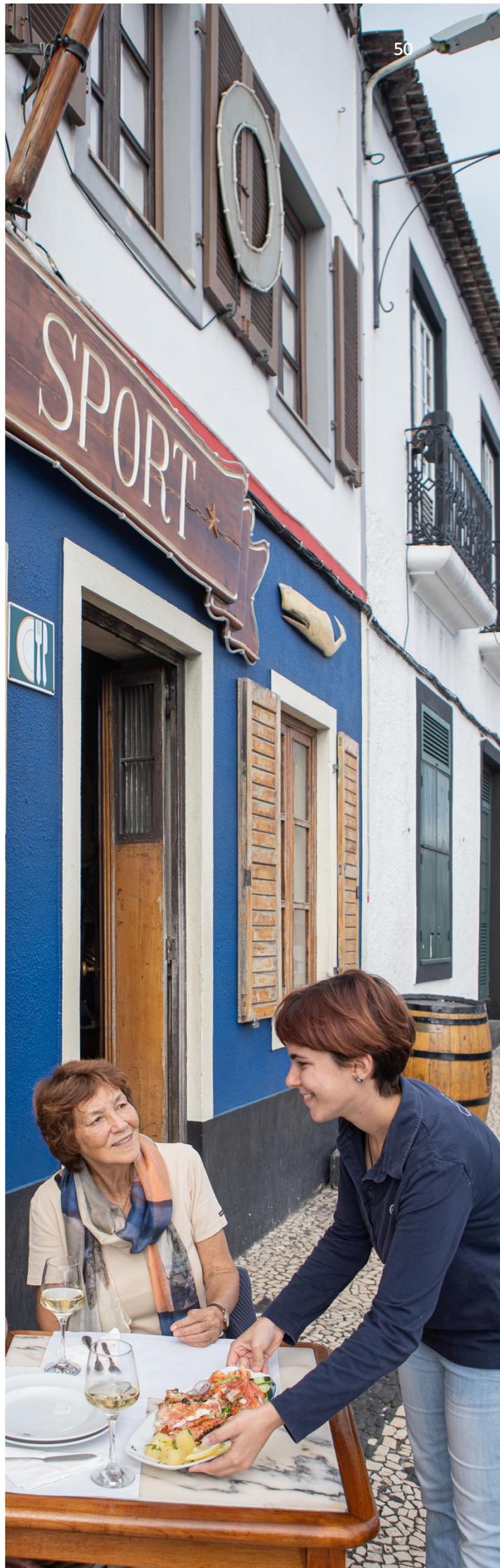
Das 132 ações propostas, 72 tinham como horizonte temporal 2021-2022 e, 60, o horizonte 2023-2030. Em setembro de 2022 tinham já sido executadas 34 ações previstas cumprir até ao final de 2021 e 2022 e outras com prazos anuais.

No que concerne as 45 ações propostas pelas Green Teams, em setembro de 2022, 19, já se encontravam executadas.

O ponto de situação das ações previstas Plano de Ação 2019-2027 pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade de 2022.

Nas tabelas abaixo encontra-se o planeamento das ações que integram a segunda atualização do Plano de Ação e que preveem a concretização dos 23 compromissos sustentáveis.

No total, são 166 ações distribuídas por 10 KPA's – Key Performance Áreas - e uma secção de gestão e monitorização do processo de sustentabilidade. Em Anexo podem ser encontradas as ações que foram excluídas desta 2ª atualização do Plano, sendo que algumas já se encontram executadas e outras não registaram qualquer progresso.



1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
1.1_19	Dinamização de “Encontros com a Eficiência Energética”.	Sensibilizar a comunidade local, isto é, quadros técnicos, engenheiros, gestores, empresários, administração pública regional, autarquias e público em geral.	Realização de, pelo menos, 2 Encontros com a Eficiência Energética por ano.	Anual	<i>Recursos internos</i>	DREn
1.2_19	Divulgar junto das unidades hoteleiras da Região um manual de eficiência energética dedicado ao setor.	Promover as melhores práticas de eficiência energética junto do setor, contribuindo para o aumento da sua competitividade.	Uma ação de divulgação nas redes sociais.	2023	<i>Recursos internos</i>	DREn + DRTu
1.3_19	Promoção da Eficiência energética junto da comunidade escolar.	Sensibilizar e capacitar a comunidade escolar do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário para a adoção de práticas de eficiência energética.	Realização anual de: a) pelo menos 4 “Encontros com a Eficiência Energética nas Escolas” dedicados ao 3.º ciclo e secundário da região; b) Implementação da atividade “Dreni” em, pelo menos, 10 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, 1.º e/ou 2.º ciclo) da RAA.	Anual	<i>Recursos internos</i>	DREn

1.1_ 21	Implementar os projetos de inovação nomeadamente: V2G; IANOS; RESOR; e EMOBICITY.	Proporcionar a inovação em matéria de energia ao nível da eficiência energética, da mobilidade elétrica e da produção de energia limpa.	Implementação de uma solução inovadora por projeto.	Anual	211.220 €	DREn
1.2_ 21	Sistema de recuperação de calor no âmbito do Life IP Climaz.	Melhorar a eficiência nos sistemas de recuperação de calor dos gases de evacuação das centrais electroprodutoras.	1 Sistema de recuperação de calor piloto instalado.	2024	599.214 €	EDA
1.3_ 21	Medidas de Eficiência energética nas Centrais Termoelétricas.	Auditorias energéticas, substituição de equipamentos, variadores de velocidade, isolamento térmico de tanques de combustível.	Melhorar 5% a eficiência energética das CT.	2025	<i>a definir</i>	EDA
1.5_ 21	Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior das Instalações do Aeródromo das Flores.	Impulsionar a melhoria do desempenho energético e das condições de conforto do edifício.	Produção do Relatório da Certificação.	2023	20.000 €	DRM + SGA - ilha das Flores

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
1.1_22	Substituição para LED das lâmpadas de outra natureza no edifício da DRCom na Terceira.	Redução do consumo eletricidade e das emissões de GEE.	Reduzir em 10% os custos com energia elétrica.	2022	a definir	DRComunid
1.2_22	Campanha de sensibilização dos colaboradores para os comportamentos mais relevantes para o nosso contexto a partir do Manual de Eficiência Energética.	Redução do consumo eletricidade e das emissões de GEE.	Reduzir o consumo de energia em, pelo menos, 10%.	2022	a definir	DRComunid.
1.3_22	Substituição das lâmpadas fluorescentes do edifício da DRQPE por painéis LED.	Redução do consumo eletricidade e das emissões de GEE.	Reduzir o consumo de energia em, pelo menos, 40%.	2022	2.000 €	DRQPE
1.4_22	Aquisição de material informático com certificação energética (ENERGY STAR 8.0).	Redução do consumo eletricidade e das emissões de GEE.	Aquisição de 300 computadores.	2022	a definir	DRQPE
1.5_22	Substituir a iluminação por lâmpadas LED nas SCUT.	Redução do consumo eletricidade e das emissões de GEE.	Redução de, no mínimo, 30% no CO ₂ face a 2019.	2023	1.000.000 €	DROP, através da EUROSCUTT

2. GASES COM EFEITO ESTUFA / DESCARBONIZAÇÃO

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
2.2_19	Instalação de pontos de carregamento para veículos elétricos.	Fomentar o uso de veículos elétricos, diminuindo o uso de combustíveis fósseis.	Instalar 16 pontos de carregamento rápido e 118 normais de acesso público até 2024.	2024	a definir	DREn + outras entidades
2.3_19	Eletrificação da frota automóvel da administração pública regional e SPER.	Aumentar a percentagem de veículos elétricos utilizados pela administração pública e setor público empresarial da RAA.	GRA: 33% de veículos elétricos na renovação da frota até 2024; SPER: 50% de veículos elétricos na renovação da frota até 2024.	2024	6.000€ ano por veículo elétrico na modalidade de <i>renting</i>	Departamento do GRA e SPER
2.1.1_21	Realização de 3 poços geotérmicos para a saturação da potência instalada na Central Geotérmica da Ribeira Grande (região do Cachaço-Lombadas/São Miguel).	Aumentar a emissão de energia elétrica de origem geotérmica nos Açores, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa e a dependência energética do arquipélago; No global estima-se produzir anualmente 187 GWh de energia de origem geotérmica nos Açores.	Aumentar em cerca de 7% a energia geotérmica na ilha de São Miguel, passando dos atuais 40% para 47%; Evitar a emissão anual estimada de 67 703 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2025	32.000.000€ (Inclui ação 2.1.3)	EDA
2.1.2_21	Dois novos poços geotérmicos para a expansão da capacidade de geração da Central Geotérmica do Pico Vermelho (São Miguel).	Passar dos atuais 10MW de potência instalada para 15 MW; Diminuir a emissão de gases com efeito de estufa; Produzir no global cerca de 187 GWh de energia por ano.	Aumentar em cerca de 8% a energia geotérmica na ilha de São Miguel; Evitar a emissão anual estimada de 83 285 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2025	32.000.000€ (Inclui ação 2.1.1)	EDA

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
2.1.3 _21	Realização de três novos poços para expansão da potência instalada na Central Geotérmica do Pico Alto (Ilha Terceira).	Passar dos atuais 3,5 MW de potência instalada para os 10 MW; No global estima-se produzir anualmente 187 GWh de energia de origem geotérmica nos Açores.	Aumento da energia com recursos endógenos na ilha que passará dos atuais 13% para 33%; Evitar a emissão anual estimada de 57 149 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2025	23.265.000€	EDA
2.1.4 _21	Parque Fotovoltaico da Ilha de Santa Maria.	Aumentar a penetração de energias renováveis na ilha de Santa Maria e contribuir para a redução de gases com efeito de estufa e dependência de combustíveis fósseis da região; Instalar uma potência solar-fotovoltaica de 600 kW com possibilidade de ampliação.	Garantir 5,2% da energia elétrica da ilha; Evitar a emissão anual de 721 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2022	1.200.000€	EDA
2.1.5 _21	Parque Fotovoltaico da Ilha do Corvo.	Introdução de energias renováveis na ilha do Corvo; Contribuir para a redução de gases com efeito de estufa e dependência de combustíveis fósseis da ilha; Instalar uma potência solar fotovoltaica de 50 kW. com possibilidade de ampliação.	Garantir 4,9% da energia elétrica da ilha; Evitar a emissão anual de 59 toneladas de dióxido de carbono.	2023	300.000€	EDA
2.1.6 _21	Parque Eólico do Figueiral na Ilha de Santa Maria.	Passar da atual potência instalada de 1500 kW para 2700 kW, com possibilidade de ampliação.	Aumentar a produção eólica da ilha, dos atuais 14% para 29%; Garantir a produção de 34,2% de energia renovável em Santa Maria; Evitar a emissão anual de 4091 toneladas de dióxido de carbono.	2025	3.200.000€	EDA

2.1.8 _21	Parque eólico da Ilha do Corvo.	<p>Instalação de duas torres eólicas de potência 100 kW, num total de 200 kW de potência instalada;</p> <p>Contribuir para a sustentabilidade energética da ilha do Corvo e maximização da penetração de energias renováveis.</p>	<p>Garantir que 29% da energia elétrica do Corvo seja de origem eólica;</p> <p>Evitar a emissão anual de 268 toneladas de dióxido de carbono.</p>	2024	900.000€	EDA
2.1.9 _21	Parque eólico da Ilha do Faial.	<p>Ampliação da potência eólica instalada na ilha do Faial, passando dos atuais 4250 kW do parque eólico do Salão para 6050 kW;</p> <p>Aumentar a penetração de energias renováveis na ilha, reduzindo a importação de combustíveis e as emissões de gases com efeito de estufa.</p>	<p>Garantir que 29% da energia elétrica da ilha tenha uma origem eólica.</p> <p>Passar dos atuais 14% para 29%;</p> <p>Evitar a emissão anual de 8481 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.</p>	2024	2.500.000€	EDA
2.1.10 _21	Parque de Baterias da Ilha Terceira.	<p>Armazenar energia renovável capaz de servir de reserva girante sintética evitando a queima de combustíveis em geradores térmicos que servem atualmente de reserva girante;</p> <p>Melhorar a eficiência energética e a qualidade da energia fornecida;</p> <p>Reduzir o consumo de energia fóssil e as emissões de dióxido de carbono.</p>	<p>Aumentar produção de energia eólica de 14% para cerca de 25% na Ilha Terceira.</p>	2023	14.290.000€	EDA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadli ne	Investimento	Respon sabilidade
2.1.11 _21	Parque de Baterias da Ilha de São Miguel.	Armazenar energia renovável capaz de servir de reserva girante sintética evitando a queima de combustíveis em geradores térmicos que servem atualmente de reserva girante; Melhorar a eficiência energética e a qualidade da energia fornecida; Reduzir o consumo de energia fóssil e as emissões de dióxido de carbono.	Aumentar produção de energia eólica de 4% para cerca de 9%, na Ilha de São Miguel.	2024	36.250.000€	EDA
2.1.12 _21	Parque de Baterias para as ilhas de Santa Maria, São Jorge, Pico, Faial e Corvo.	Armazenar energia renovável capaz de servir de reserva girante sintética evitando a queima de combustíveis em geradores térmicos que servem atualmente de reserva girante; Melhorar a eficiência energética e a qualidade da energia fornecida; Reduzir o consumo de energia fóssil e as emissões de dióxido de carbono.	Aumentar penetração de energia eólica nessas ilhas em cerca de 5% em cada uma das ilhas.	2025	12.350.000€	EDA
2.2_ 21	Atribuição de incentivos financeiros à aquisição de veículos elétricos.	Aumentar o número de veículos elétricos em circulação nos Açores, promovendo a descarbonização do setor.	435 veículos elétricos.	2024	300.000 €	DREn

2.3_21	Instituição de ilha modelo para promoção de soluções inovadoras de mobilidade elétrica - ILHA GRACIOSA.	Testar e implementar soluções inovadoras e emergentes de mobilidade elétrica.	Implementação de uma plataforma de gestão partilhada de frota de viaturas elétricas da administração pública; Introdução de um veículo elétrico no transporte coletivo de passageiros; Instalação de 1 ponto de carregamento; Instalação de um sistema de partilha de bicicletas.	Anual	88.499 €	DREn
2.4_21	Instalação de sistemas fotovoltaicos em edifícios públicos e privados.	Aumentar a produção de energia a partir de fontes renováveis.	Aumentar a capacidade instalada em 12,6 MW.	2025	19.000.000€	DREn
2.5_21	Reforçar a aposta no autoconsumo de energia renovável, através do reforço de incentivos às famílias, empresas, cooperativas, IPSS e instituições sem fins lucrativos.	Incrementar o envolvimento dos cidadãos na transição energética, estimulando a que cada qual assuma um papel ativo.	Em 2022, atribuir mais 10% dos incentivos concedidos em 2021.	Anual	597.623€	DREn
2.6_21	Implementação do Programa Regional das Alterações Climáticas no âmbito do Life IP Climaz.	Reduzir as emissões de gases com efeito estufa.	9 pick-ups elétricas para equipas de vigilantes da natureza; 1 minibus elétrico para projeto piloto/demonstração; 2 veículos elétricos para ensaio piloto frota de veículos partilhados; 1 camião elétrico 3-5 tons para o transporte diário de pessoal operacional/materiais; Estação de carregamento para veículos elétricos (30 postos de carregamento); Sistemas de aquecimento de águas quentes domésticas renováveis (460 sistemas).	2027	8.700.000€	SRAAC

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
2.7_21	Sistema Emulsionamento do Fuel no âmbito do Life IP Climaz.	Estudar soluções para sistemas de emulsão de combustível nos grupos electroprodutores para reduzir o consumo de combustível e as emissões de gases escape e instalação de projeto piloto; Sistema online baseado na tecnologia dos ultrassons que processa combustíveis e água produzindo emulsões de combustíveis e água otimizando a carga do motor, aumentando a eficiência do combustível e reduzindo as emissões e a manutenção.	Conclusões do Estudo; Instalação de projeto piloto; Disponibilização do sistema online; Redução de NOX em 40%, bem como redução das emissões dos restantes gases de escape.	2024	192.638€	EDA
2.8_21	Estudo segurança do abastecimento do Sistema Elétrico no âmbito do Life IP Climaz.	Promoção e desenvolvimento de sistema de flexibilidade, gestão dinâmica do consumo e maximização da penetração de renováveis e dos recursos endógenos existentes para apoio à gestão do sistema elétrico; Definir um mix para o sistema eletroprodutor local (por ilha) face à previsão da evolução da procura e aos objetivos de política energética regional.	1 Estudo segurança do abastecimento do Sistema Elétrico.	2022	197.600€	EDA /DREn

2.9_21	Estudo da digitalização energética no âmbito do Life IP Climaz.	Promover a digitalização do sistema elétrico, desenvolvendo redes elétricas inteligentes, instalando contadores inteligentes e capacidade de sensorização e comunicação avançada que permita o aumento da produção descentralizada de eletricidade, o aumento da capacidade de carregamento de baterias de veículos elétricos e outros dispositivos de armazenamento estacionários.	1 projeto piloto.	2025	87.434€	EDA
2.10_21	Estudo da regulamentação no âmbito do Life IP Climaz.	Definir regulamento da Rede de Transporte e Distribuição a aplicar na RAA que defina os requisitos técnicos a exigir às instalações de produção que pretendam se ligar à rede pública da Região.	1 Estudo da regulamentação.	2030	250.000 €	EDA
2.11_21	Estudo para a instalação de uma estação hídrica reversível, nas Furnas, São Miguel - Projeto Life IP Climaz.	Armazenar energia a ser futuramente distribuída na rede elétrica, tendo um elevado rendimento e uma grande capacidade de armazenamento.	Conclusão do estudo.	2028	<i>a definir</i>	EDA
2.12_21	Preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, através da continuação da aplicação de medidas de carácter Agroambiental e Agricultura Biológica.	Diminuir a emissão de GEE.	Terras agrícolas objeto de contratos de gestão que apoiam a biodiversidade e/ou paisagens (6.154 ha, meta definida para 2025 na sequência da 8ª alteração ao PRORURAL+).	2025	10.000.00 0€ (2014-2023)	SRADR

2.1_22	Roteiro para a Neutralidade Carbónica dos Açores.	Prevê-se a melhoria do Conhecimento da Localização e Estado de Conservação dos Solos Orgânicos e Turfeiras e Monitorização do Stock de Carbono, bem como ao reforço da proteção das turfeiras.	Elaboração do Roteiro para a Neutralidade Carbónica dos Açores; Desenho de instrumentos fiscais para a neutralidade carbónica; Estudo de criação de novos clusters de competitividade para a neutralidade carbónica; Elaboração e publicação de guias de boas práticas setoriais e territoriais para a neutralidade carbónica.	2023	1.000.00€	DRAAC
2.2_22	Plantação de Endémicas nas bermas das estradas de modo a reduzir o número de intervenções e monda térmica.	Redução do consumo de gasóleo e de fitofarmacêuticos.	5,8 hectares plantados até 2023 e ainda 18 a 25 mil plantas em 2023/2024.	2024	<i>Recursos internos</i>	DROP, através da EUROSC UTT

3. GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
3.1_21	Instalação de redutores de caudal.	Redução do consumo de água nomeadamente nos grandes consumidores não domésticos.	Instalação de 3000 redutores de caudal.	2023	80.594€	ERSARA
3.2_21	Plano de Gestão de Secas e Escassez de Água.	Organizar, orientar, facilitar, agilizar, uniformizar, e informar sobre as ações e procedimentos a implementar para antecipar situações de risco, e no caso da sua ocorrência, dar resposta às necessidades.	Conclusão do Plano.	2022	165.000 €	DROTRH
3.3_21	Requalificação, manutenção e monitorização da rede hidrográfica da Região.	Gestão eficaz dos recursos hídricos, promoção do planeamento integrado dos mesmos e implementação de medidas de requalificação, conservação e correção da rede hidrológica.	Automatização de 9 estações e teletransmissão de dados online, de forma que qualquer cidadão aceda à informação atualizada para fins pessoais, profissionais e científicos, contribuindo para uma gestão participada.	2023	70.400 €	DROTRH
3.5_21	Instalação de bebedouros públicos nos Portos dos Açores.	Redução do consumo de água em embalagens, permitindo o consumo direto e o enchimento de garrafas pessoais.	Instalação de 5 bebedouros nos Portos dos Açores.	2022	10.000 €	ERSARA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
3.7_21	Programa de eficiência hídrica dos edifícios.	Incrementar o uso eficiente da água em edifícios em fase de projeto, reabilitação ou em uso.	Certificar 10 edifícios habitacionais em projeto piloto.	2025	40.000 €	ERSARA
3.8_21	Manual de boas práticas para hotéis para uso eficiente de água.	Estimular a utilização eficiente da água nos hotéis unidades similares.	Produção de 1 Manual e sua distribuição, via digital, por todas os <i>stakeholders</i> .	2025	20.000 €	ERSARA
3.9_21	Instalação de Sistema de Tratamento de Água dos Reservatórios do Aeroporto do Pico.	Melhorar a qualidade da água para consumo no Aeroporto do Pico.	Instalação do sistema de tratamento.	2023	25.000 €	DRM + SGA - ilha do Pico
3.1_22	Programa de Apoio à Avaliação do Balanço Hídrico e Controlo de Perdas de Água.	Reforçar o desempenho das entidades gestoras ao nível dos indicadores de qualidade dos serviços, nomeadamente no que concerne à água entrada no sistema, água fornecida para distribuição e perdas de água.	Todas as entidades gestoras apoiadas.	2024	300.000 €	ERSARA
3.2_22	Beneficiação do caminho que circunda a Caldeira da ilha da Graciosa.	Aproveitamento de águas pluviais para o abastecimento agrícola.	Construção de 800 m de vala de escoamento das águas pluviais, junto à estrada, para condução e aproveitamento das mesmas na agropecuária.	2025	40.000 €	DRRF

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
3.3_22	Aquisição de equipamentos para contagem de água em postos de abastecimento públicos com acesso por chave magnética.	Controlar e reduzir o consumo de água pelos agricultores e comunidade em geral nos postos de abastecimento públicos; Implementar o sistema de utilizador/pagador.	Instalação em diversos Concelhos da RAA; Instalação de 45 máquinas controladoras de água agrícola com chave magnética.	2024	150.000 €	IROA
3.4_22	Obras em infraestruturas de água na rede de abastecimento própria para a agricultura (captação, armazenamento e distribuição).	Controlar e reduzir o consumo de água pelos agricultores; Implementar o sistema de utilizador/pagador.	9 reservatórios construídos; 2 lagoas artificiais construídas; Aumento da capacidade de armazenamento em 55000 metros cúbicos nos reservatórios e lagoas; 23700 metros de expansão da rede.	2023	4 700 000 €	IROA
3.5_22	Obras em infraestruturas de água na rede de abastecimento própria para a agricultura (captação, armazenamento e distribuição), para redução de perdas.	Controlar e reduzir o consumo de perdas de na rede.	Ações de manutenção e reparação de redes de condutas de abastecimento de água agrícola que consistem na substituição de tubagem danificada para atingir a meta de reduzir as perdas em 30% das redes de abastecimento.	2024	100 000 €	IROA
3.6_22	Instalação de contadores nas explorações agrícolas na rede de abastecimento própria para a agricultura.	Controlar e reduzir o consumo de água pelos agricultores e comunidade em geral nos postos de abastecimento públicos; Implementar o sistema de utilizador/pagador.	Instalar 400 ramais de água ligados diretamente à parcela em instalações agrícolas com contadores.	2025	400 000 €	IROA

3.7_	Impermeabilização da	Reforçar o armazenamento de água	Construção de uma lagoa			
22	Lagoa do Paúl na ilha	agrícola como medida de mitigação	artificial para			
	do Pico.	numa ilha com fracos recursos de	armazenamento e			
		captação e como complemento à	distribuição de água	2027	4 000 000 €	IROA
		rede de abastecimento público.	agrícola para diminuir a			
			dependência dos			
			agricultores na rede de			
			abastecimento público.			

4. ÁGUAS RESIDUAIS E ESGOTOS

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
4.1_21	Formação dos recursos humanos das ETAR, ETA e similares.	Capacitar os recursos humanos das entidades para o armazenamento e gestão de materiais perigosos e definição de legislação para o manuseamento destes.	Realização anual de, pelo menos, 1 ação de formação.	2026	50.000 €	ERSARA

5. ECOSSISTEMA E BIODIVERSIDADE

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
5.2_19	Programa LIFE IP Azores Natura - Proteção e conservação de habitats e espécies endémicas.	Melhorar os estados de conservação de 24 espécies e 13 habitats protegidas na RAA e sensibilizar a comunidade para a sua preservação.	Criar 124 ha de corredores ecológicos para garantir o status de 9 habitats protegidos.	2027	12.000.000€	DRAAC + SPEA
5.3_19	Programa LIFE Beetles - Preservação e conservação da fauna.	Aumentar as populações e melhorar o estado de conservação das populações selvagens de três escaravelhos endémicos.	Aumentar a população de três escaravelhos endémicos em 15%; Aumentar em 15% as áreas de distribuição.	2024	1.760.000 €	DRAAC
5.4_19	Projeto LIFE Vidalia - Preservação e conservação da Flora.	Reforçar as populações de Azorina vidalii e de Lotus azoricus.	Melhorar o grau de conservação das espécies Azorina vidalii and Lotus Azoricus para "Favorável".	2023	1.757.577 €	DRAAC

5.5_19	Projeto Blue Azores - Aumentar as áreas marinhas protegidas na RAA.	Promover a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas através da designação de mais áreas marinhas protegidas.	Declarar e gerir pelo menos 15% da Zona Económica Exclusiva (ZEE) dos Açores como áreas marinhas protegidas.	2025	1.000.000 €	DRPM
5.6_19	Dinamização de projetos de voluntariado ambiental.	Promover a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade da RAA através de voluntários que apoiam na concretização dessas medidas.	Desenvolver, pelo menos, 10 ações de conservação da natureza com intervenção de voluntários.	2022	15.000 €	DRAAC
5.2_21	Criação da classificação das cavidades vulcânicas em função de registos biológicos.	Regular e Proteger as cavidades vulcânicas.	Publicação de um diploma legal com a classificação vulcânica e respetivas medidas de proteção.	2022	<i>Recursos Internos</i>	DRAAC
5.3_21	UNESCO Paleoparque de Santa Maria.	Instituir na UNESCO o conceito de Paleoparque como sendo o equivalente paleontológico das Reservas da Biosfera no mundo biológico, e dos Geoparques no mundo geológico.	Alcançar o reconhecimento pela UNESCO do conceito de Paleoparques.	2024	60.000 €	DRCTD
5.5_21	Programa CLIMAZ - Infraestruturas de IT e equipamentos oceanográficos.	Capacitação para a criação e gestão de séries temporais de dados oceanográficos através de metodologias de Observação da Terra (satélite).	Instalação de uma rede de monitorização oceanográfica na RAA composta por boias multiparamétricas (Parâmetros a monitorizar: Oxigénio; Clorofila; Temperatura; Agitação marítima; pH; Ruído submarino; Correntes oceânicas.); Elaboração de um modelo dinâmico de ecossistema que permite estimar a distribuição de espécies marinhas.	2030	2.500.000 €	DRPM

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
5.6_21	INTERTAGUA - Interfaces Aquáticas Interativas para Detecção e Visualização da Megafauna Marinha Atlântica e Embarcações na Macaronésia usando Marcadores Radiotransmissores.	Monitorização dos Ecossistemas Costeiros e do Oceano através do desenvolvimento de marcadores de radiotransmissão de baixo custo para promover o desenvolvimento sustentável das atividades antropogénicas na Macaronésia; Desenvolvimento de Tecnologias Interativas para promover a Ciência Cidadã e a sua consciencialização do ecossistema marinho e a sua interação com as atividades antropogénicas de interesse; Desenvolvimento de Novos Conceitos de Serviços Ecológicos Costeiros e do Oceano através do uso de plataformas interativas inovadoras para os diferentes usuários.	Criação de 1 sistema de instrumentação, fixação, libertação programada e recuperação das marcas; Realização de 1 teste de estanquicidade e resistência a diferentes pressões hidrostáticas numa câmara hiperbárica; Realização de 1 teste de estanquicidade e resistência a diferentes pressões hidrostáticas, resistência a abrasão e receção de sinal no mar; Implementação de 3 infraestruturas para a instalação de estações de comunicação, recolha e armazenamento de dados recolhidos a partir dos sensores, baseados em LoRaWan, nomeadamente, uma na ilha do Faial, uma na ilha do Pico e uma na ilha de São Jorge; Teste de protótipo em 1 cachalote; Teste de protótipo em 1 embarcação.	2022	135.186,50€	DRPM

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
5.9_21	MARCET2 - Promoção da atividade ecoturística de observação de cetáceos como modelo de desenvolvimento económico sustentável, através da proteção e conservação destas espécies e da sua valorização como património natural da Macaronésia.	Avaliar as ameaças de origem antropogénica que afetam a conservação dos grupos de cetáceos residentes em ZECs da região de interesse para a atividade de observação de cetáceos, utilizando como espécie indicadora o golfinho roaz-corvineiro (<i>Tursiops truncatus</i>).	Definição de 1 protocolo de recolha de amostras de roaz-corvineiro (<i>Tursiops truncatus</i>) arrojados mortos na RAA; Definição do desenho de amostragem numa ZEC da região e de 1 protocolo rigoroso de recolha de amostras biológicas (biópsias) de roaz-corvineiro; Disponibilização de 1 pacote dados brutos provenientes de AIS (Sistema Automático de identificação) para a área de estudo definida (ZEC); Recolha de biópsias de roaz-corvineiro, mínimo de 10 amostras, e disponibilização de amostras recolhidas no âmbito de outros projetos e/ou dos resultados de amostras já analisadas anteriormente. Armazenamento e envio das amostras para posterior análise; Recolha de amostras de roaz-corvineiro arrojados mortos (mínimo 1 animal).	2022	103.989,09€	DRPM
5.10_21	OCEANLIT - Gestão de espaços naturais protegidos costeiros afetados por lixo marinho em arquipélagos oceânicos.	Reduzir os resíduos marinhos através da melhoria da gestão de resíduos e sensibilização de usuários e público geral, para a conservação e recuperação de áreas protegidas costeiros e marinhos em arquipélagos oceânicos.	Promover a realização de 60 campanhas de limpeza da orla costeira e subaquática, por ano (até ao final do projeto), através da iniciativa Embaixador OCEANLIT; Remoção de 4 toneladas de lixo marinho da orla costeira da RAA, por ano (até ao final do projeto); Publicação de 1 Manual de Boas Práticas para a Gestão de Resíduos a bordo das Embarcações de Pesca.	2022	145.800,00€	DRPM

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
5.11 _21	Conservar os elementos únicos e identificadores da paisagem rural.	Preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, através da continuação da aplicação de medidas de carácter Agroambiental e Agricultura Biológica.	Terras agrícolas objeto de contratos de gestão que apoiam a biodiversidade e/ou paisagens (6.154 ha, meta definida para 2025 na sequência da 8ª alteração ao PRORURAL+).	2025	10.000.000€ (2014-2023)	SRADR
5.12 _21	Florestação com as espécies autorizadas e cumprimento do código das boas práticas florestais.	Continuar a promover a restauração, preservação e melhoria dos ecossistemas ligados à silvicultura.	Florestas/ outras superfícies arborizadas objeto de contratos de gestão de apoio à biodiversidade (4.900 ha, meta definida para 2025 na sequência da 8ª alteração ao PRORURAL+).	2025	7.000.000 € (2014-2023)	SRADR
5.13 _21	Manter a sustentabilidade do tecido florestal como forma de evitar o alastramento das espécies invasoras.	Evitar a redução da taxa de desflorestação, como forma de continuar a restaurar, preservar e melhorar os ecossistemas ligados à silvicultura.	Florestas/ outras superfícies arborizadas objeto de contratos de gestão de apoio à biodiversidade (4.900 ha, meta definida para 2025 na sequência da 8ª alteração ao PRORURAL+).	2025	7.000.000 € (2014-2023)	SRADR
5.1_ 22	Beneficiação dos viveiros florestais da Direção Regional dos Recursos Florestais.	Aumentar a capacidade de produção de espécies autóctones.	Instalar, pelo menos, 4 casas de sombras e sistemas de rega.	2025	156.524 €	Serviços Florestais
5.2_ 22	Controle de espécies invasoras através da utilização de equipamentos térmicos.	Redução da utilização de produtos fitofarmacêuticos.	Aquisição de 2 equipamentos de monda térmica.	2024	55.000 €	Serviços Florestais

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
5.3_22	Alteração do trajeto do percurso pedestre do Pico da Vara.	Minimizar o pisoteio no interior dos espaços naturais, preservar a biodiversidade e melhorar as condições do percurso pedestre.	Construção de 300 m de passadiço sobre elevado.	2026	42.741 €	DRRF/SPEA
5.4_22	Reconversão de áreas de floresta de produção para floresta de nativas.	Criação de corredores ecológicos que contemplam a reflorestação de terrenos baldios e reconversão de áreas de floresta de produção em áreas de floresta de proteção.	FTA - 20 ha em São Miguel e 10 ha na Terceira; RF - 31 ha em São Miguel e 18 ha na Terceira.	2030	615.826 €	DRRF
5.5_22	Utilização de tecnologias LIDAR para monitorizar a biomassa e o carbono das florestas do arquipélago.	Monitorizar a evolução do carbono absorvido pelas manchas florestais.	Quantificação do stock de carbono e capacidade de sequestro, pelo menos nas ilhas de São Miguel e Terceira.	2028	506.728 €	DRRF
5.6_22	Implementação do Plano de Gestão do Perímetro Florestal e Matas Regionais da ilha de São Miguel (Área de gestão florestal certificada desde 2014).	Promover o reordenamento da paisagem no Perímetro Florestal e Matas Regionais da ilha de São Miguel, tornando-a mais equilibrada e resiliente.	Monitorizar a prossecução das ações do PG, produzindo-se anualmente um relatório de monitorização; Reconverter, no mínimo, 30% das áreas florestais de produção públicas exploradas em áreas de conservação.	2030	<i>a definir</i>	DRRF
5.7_22	LIFE SNAILS - Support and Naturalization in Areas of Importance for Land Snails.	Apoio e naturalização a áreas de importância para caracóis terrestres.	Conservação de três espécies de caracóis terrestres ameaçados e endémicos de Santa Maria (Plutonia angulosa, Oxychilus agostinhoi e Leptaxis minor).	2026	1.994.078 €	SRAAC/DRA AC

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
5.8_22	Melhoria do conhecimento da localização e estado de conservação dos solos orgânicos e turfeiras, bem como monitorização do stock de carbono.	Reforço da proteção legal das turfeiras e restauro; Disseminação e integração do conhecimento adquirido; Aquisição de terrenos para implementação de parcelas permanentes.	Avaliação da biomassa de turfa por hectare e produção de cartografia com a distribuição dos vários tipos de turfeiras nos Açores, incluindo grau de naturalidade/degradação, bem como o stock carbono e a retenção de água.	2023	2.200.000 €	DRAAC
5.9_22	Projeto "Abelha Amiga" e Projeto "Faia"; Plantação de corredores com flores.	Preservação da biodiversidade.	Implementação do projeto.	2023	<i>Recursos internos</i>	DROP, através da EUROSCUTT

6. TRANSPORTES

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
6.1_19	Substituição da frota de transporte público por alternativas com combustíveis limpos.	Reduzir o número de transportes públicos que utilizam combustíveis fósseis na RAA.	10 novos autocarros/minibus afetos ao transporte público movidos a energia “verde”.	2024	3.000.000€	DREn + DRM + Autarquias e empresas de transporte coletivo de passageiros

7. RESÍDUOS SÓLIDOS

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
7.3_19	Ações de sensibilização para a prevenção e gestão de resíduos; Participação na semana Europeia de Resíduos.	Promover a adoção de boas práticas de consumo e a redução da produção de resíduos, bem como a boa gestão dos resíduos, através da reutilização e correta separação.	Realizar, pelo menos, 150 ações de educação e sensibilização por ano.	Anual	50.000 €	DRAAC
7.4_19	Programa Eco-freguesia, freguesia limpa.	Envolver e sensibilizar a população local para a necessidade de adotar comportamentos de preservação do meio ambiente e dinamizar ações de limpeza da costa e das linhas de água.	Envolver, pelo menos, 90% das freguesias dos Açores por ano.	Anual	500.000€	DRA

7.5_19	PALMA – Plano de Ação para o Lixo Marinho dos Açores: Campanhas de recolha de lixo marinho em habitats costeiros e marinhos.	Reduzir a quantidade de lixo de origem terrestre que entra nos ecossistemas marinhos, minimizando o risco de ingestão e enredamento de aves marinhas, mamíferos marinhos e tartarugas marinhas, entre outras espécies sensíveis.	Promover e apoiar 50 ações de recolha de lixo marinho e costeiro.	Anual	80.000 €	DRPM
7.1_21	Revisão do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores, bem como do Regime Jurídico que lhe está associado.	Gerir o sistema de gestão de resíduos dos Açores.	Publicação da revisão do Plano.	2021	47.554 €	DRAAC
7.3_21	Capacitar os sistemas de recolha e valorização de óleos alimentares usados; de recolha de roupas usadas e; de recolha de resíduos orgânicos.	Promover a gestão eficientes dos resíduos e fomentar a economia circular na RAA.	Requalificação dos Circuitos de recolha de Óleos Alimentares; Criação de circuitos de recolha de roupa usada em todos os Municípios da Região; Criação de circuitos de recolha de Resíduos Orgânicos em todos os Municípios da Região.	2025	a definir	DRAAC / Municípios

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
7.4_21	Gestão de resíduos sólidos nas Reservas Florestais de Recreio, promovendo a implementação da recolha seletiva de resíduos.	Reduzir a produção de resíduos urbanos e equiparados (código LER 200399).	Instalar, até 2022, de pelo menos 45 contentores de recolha seletiva de resíduos nas Reservas Florestais de Recreio.	2022	1.858 €	Serviços Florestais
7.5_21	Gestão e sensibilização dos resíduos produzidos nas Reservas Florestais de Recreio.	Divulgação e sensibilização dos visitantes das Reservas Florestais de Recreio para a separação dos resíduos diferenciados.	Instalar 25 painéis de sensibilização para a correta separação dos resíduos diferenciados junto dos ecopontos.	2023	1.750 €	Serviços Florestais
7.1_22	Implementar um sistema de gestão de resíduos.	Melhoria da separação de resíduos em merendários.	Instalar pelo menos 30 ecopontos em merendários regionais.	2022	<i>Recursos internos</i>	DROP
7.2_22	Ações de sensibilização sobre a importância do processo de reciclagem relativos aos resíduos produzidos na DRQPE.	Sensibilizar sobre a importância do processo de reciclagem relativos aos resíduos produzidos na DRQPE.	5 ações.	2022	<i>a definir</i>	DRQPE
7.3_22	Melhoria da cultura ambiental dos colaboradores.	Sensibilizar os colaboradores, para a reciclagem e reutilização dos resíduos.	Realização de duas visitas de estudo a infraestruturas no domínio ambiental (Etar, Ecoparque MUSASMI).	2022	<i>Recursos internos</i>	DROP
7.4_22	Melhorar a gestão de resíduos.	Melhoria das condições dos estaleiros.	<i>a definir</i>	2025	<i>Recursos internos</i>	DROP

8. SOCIEDADE E CULTURA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.1_19	Ações de sensibilização e atividades no âmbito projeto “Parque Escola”, destinado à população escolar da Região.	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de, entre outras temáticas, a conservação da natureza, a bio e geodiversidade, do mar, da história e cultura e alertar para práticas de desenvolvimento sustentável.	Realização anual de pelo menos 50 Ações - “O Parque vai à Escola”.	Anual	4.050 €	DRAAC
8.2_19	Auscultar a comunidade local sobre a sua perceção das necessidades do destino ao nível da sustentabilidade.	Realizar um inquérito aos residentes para receber a sua opinião e contributos sobre o processo de certificação dos Açores.	750 inquéritos preenchidos, por ano.	Anual	3.000 €	DMO + OTA
8.6_19	Ações de formação aos Operadores Turísticos.	Valorização da história dos Açores, a história de cada ilha com um enfoque especial na cultura, património e expressões culturais; Criação de roteiros culturais específicos em cada ilha.	Realizar 9 cursos; Envolver 100% dos operadores turísticos de cada ilha; 3 roteiros culturais criados por ilha.	2023	50.000 €	DRC
8.7_19	Ação de formação colaboradores dos Museus.	Desenvolver um conjunto de competências juntos dos colaboradores dos museus: Acolhimento a visitantes Marketing Cultural Competências digitais nos museus.	Realizar 6 ações de formação destinadas aos colaboradores da rede de museus e coleções visitáveis da RAA.	2023	25.000 €	DRaC
8.9_19	Adaptação do Website Cultura Açores.	Reformulação do Website Cultura Açores através da introdução de roteiros culturais, conteúdos bilingues português/inglês e a introdução de uma bilheteira online.	3 roteiros culturais por ilha; Criação de bilheteira online Criação de conteúdos bilingue (português/inglês); 400 mil residentes e turistas alcançados.	2023	75.000 €	DRaC

8.10_19	Cursos técnico-profissionais em turismo para qualificação de recursos humanos para o setor.	Desenvolvimento de competências com vista a preparar os profissionais do setor para a prestação de um serviço de melhor qualidade.	1225 horas de formação de ativos; 39 ações de formação de ativos.	2023	100.000 €	DRTu/Escola de Hotelaria e Turismo
8.11_19	Dinamização da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores e da certificação de empresas da cadeia de valor do turismo.	Envolver e estimular os negócios locais na utilização de práticas sustentáveis no seu quotidiano.	Pelo menos 10 novas entidades subscritoras da Cartilha, por ano.	Anual	<i>a definir</i>	DRTu/DMO/Privados
8.1_21	Plataforma de Formação e Capacitação Online dos Açores.	Centralizar e criar oferta formativa de todas as principais áreas do mercado açoriano numa única plataforma online de acesso público, de forma a capacitar e formar a comunidade açoriana.	Criação de 1 plataforma online.	2023	350.000 €	DRCTD
8.2_21	Plataforma para o Património Cultural Digital dos Açores.	Promover a cultura enquanto fator de cidadania e de valorização da informação e do conhecimento, da aprendizagem, da qualificação e da formação contínua, da criatividade e a inovação como fatores-chave da competitividade.	Criação de 1 plataforma online.	2030	1.400.000 €	DRCTD

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.3_21	Plataforma REDA.	Disponibilização de um conjunto de recursos educativos digitais, para efeitos de trabalho colaborativo (sobretudo entre docentes).	5.000 utilizadores registados na plataforma.	Anual	a definir	DRE
8.4_21	Inovação ao nível dos conteúdos culturais existentes sobre os Açores.	Disponibilizar informação em formato mais atrativo, simples e de fácil compreensão para possibilitar a consulta quer por visitantes, quer residentes.	Disponibilização em forma de base de dados online no novo portal Cultura Açores, de conteúdos digitais sobre os Açores (imagem, som e vídeo).	2023	15.000 €	DRaC
8.5_21	Atribuição do Galardão Miosótis Azores.	Reconhecer boas práticas de sustentabilidade nas empresas de alojamento.	Pelo menos 130 galardões atribuídos.	Anual	3.300 €	DRAAC
8.6_21	Upgrade e reconhecimento pela GSTC do Galardão Miosótis Azores.	Promover a adoção de práticas de sustentabilidade nas empresas da cadeia de valor do turismo.	Reconhecimento pela GSTC.	2023	a definir	DRAAC / DRTu
8.7_21	Prémio Espírito Verde.	Evidenciar o compromisso ambiental e premiar empresas, instituições e personalidades que se distingam na RAA pelas boas práticas ambientais, investigação, ativismo, voluntariado e mecenato ambientais, promovendo uma cidadania ambiental cada vez mais ativa.	Realização do evento.	Anual	49.500 €	DRAAC

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.8_21	Projeto Educar para uma Geração Azul (EGA).	O projeto procura motivar e inspirar as crianças para a importância dos oceanos e para a sua conservação. Este projeto consiste em formação para os professores, aos quais são cedidos materiais didáticos para dinamização de atividades com os alunos.	Todos os alunos da Região do 1.º ciclo; Todos os professores titulares do 1.º ciclo.	2022	<i>a definir</i>	DRE
8.9_21	Programa Eco-Escolas.	Encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.	Por ano, envolver pelo menos 55 escolas e 15.000 alunos.	Anual	550 €	DRAAC
8.10_21	Jovens Repórteres do Ambiente.	Sensibilizar os jovens para as questões ambientais.	500 alunos alcançados.	Anual	sem custo	DRAAC
8.11_21	Programa de apoio à intervenção ambiental e ecológica local, visando desenvolver os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Desenvolver o voluntariado na área da sustentabilidade ambiental local, numa lógica de agir local, pensar global.	10 projetos locais; 200 voluntários.	2022	30.000 €	DRJ

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.12 _21	Recuperação e preservação do património cultural material da região (museus, igrejas, monumentos...).	Realizar e apoiar a realização de intervenções de conservação e restauro do património imóvel e móvel da Região.	Realização de 4 ações de sensibilização sobre património cultural e sua preservação e conservação; Realização de 3 intervenções de conservação e restauro.	Anual	1.928.000 €	DRaC
8.14 _21	Estratégia para o Turismo Acessível.	Definir estratégia de desenvolvimento do turismo acessível nos Açores.	Publicação de 1 documento onde esteja plasmada a estratégia de desenvolvimento do turismo acessível para os Açores; Disponibilização de uma base de dados pública com toda a oferta existente sobre turismo acessível Garantir que todos os PTI da DRTu têm acessibilidade física para todos.	2024	45.000 €	DRTu
8.15 _21	Implementação do Plano de Dinamização dos PIT.	Sensibilizar os colaboradores dos Postos de Turismo para a temática de Turismo Sustentável para que possam orientar os turistas a adotarem práticas sustentáveis.	Envolver 100% dos colaboradores dos PIT na implementação do Plano.	Anual	a definir	DRTu/DMO
8.16 _21	Campanha “Açores&Me – A Lifetime commitment”.	Sensibilizar os turistas sobre práticas sustentáveis a adotar durante a sua estadia.	75% dos turistas reconhecem os Açores como destino Sustentável (via inquérito).	2024	75.000 €	DRTu/DMO

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.17_21	Campanha de sensibilização sobre Turismo Sustentável.	Sensibilizar a comunidade escolar dos 1º e 2º ciclos para a importância do turismo e de bem-receber os turistas, no âmbito do Programa Parque Escola.	9 ações desenvolvidas (1 por ilha) pelo menos 1000 estudantes envolvidos.	2023	a definir	DRTu/DMO/SRAAC
8.1_22	Criação de manuais digitais.	Digitalização dos manuais escolares.	Disponibilizar manuais digitais a todos os alunos da RAA, do 5.º ao 12.º ano.	2025	aprox. 2,5M€	SREAC
8.2_22	Informatização de 95% dos programas de emprego; Generalizar a prática dos formulários digitais inteligentes, interativo e transacionais.	Redução de recursos.	95% dos programas e formulários informatizados.	2022	a definir	DRQPE
8.3_22	Impulsionar sistemas de reclamação online.	Redução de recursos.	5 plataformas.	2022	a definir	DRQPE
8.4_22	Implementação do Sistema Integrado de Gestão do Atendimento.	Agendamento do atendimento ao público, em formato online.	Implementação do sistema.	2022	a definir	DRQPE
8.5_22	Realização de ações de formação aos colaboradores da DROP.	Sensibilização dos colaboradores na área da sustentabilidade para a Fase de Projeto.	Realização de pelo menos 1 ação, envolvendo 20 participantes.	2022	Recursos Internos	DROP + Ações DMO

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.6_22	Obrigatoriedade da subscrição da Cartilha de Sustentabilidade pelo Movimento Associativismo Desportivo da RAA.	Garantir que as Associações Desportivas subscrevam a Cartilha para acederem ao financiamento das suas atividades desportivas ao abrigo de Contratos Programa.	Publicação do regulamento.	2022	sem custo	DRDESPORTO
8.7_22	Implementação do Programa Troca de Seringas através da contratualização das farmácias comunitárias da Associação Nacional de Farmácias.	Facilitar o acesso a seringas estéreis, evitando o seu abandono e promovendo a sua recolha para destruição; Divulgar informação sobre a infeção VIH/sida.	Trocar pelo menos 8500 seringas por ano.	2024	5.500€ /ano	SREAC
8.8_22	Sensibilização dos colaboradores na área da sustentabilidade para a fase de Projeto.	Realização de ações de formação aos colaboradores da DROP.	a definir	2022	a definir	DROP
8.9_22	Criação do Centro de Qualificação dos Açores - Renovação da Escola Profissional das Capelas.	Promover a formação.	Conclusão da renovação.	a definir	a definir	DRQPE
8.10_22	Formação Açores.	Promover a formação.	25 cursos; 300 participantes.	Anual	200 000€	DRQPE
8.11_22	Elaboração da Estratégia para Educação 2030.	Organizar e estruturar as atividades e objetivos do setor educativo nos Açores.	Publicação do documento.	2023	a definir	SREAC

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.12_ 22	Programa Epis.	Combate ao abandono escolar.	Nº escolas envolvidas = 11; Nº alunos em média apoiados por ano = 700.	Anual	Remuneração dos 13 docentes afetos ao programa.	SREAC
8.13_ 22	Projeto de leitura A a Z dirigido aos alunos do 1º ciclo.	Desenvolvimento da competência leitura.	Aumentar o número de escolas envolvidas	Anual	Remuneração dos 23 docentes afetos ao programa.	SREAC
8.14_ 22	Projeto "pensamento computacional" dirigido aos alunos do 1º ciclo.	Prevenção do abandono escolar, desenvolvimento de competências e melhoria do desempenho dos alunos.	Todas as escolas da RAA com 1º Ciclo.	Anual	Remuneração dos 24 docentes afetos ao programa.	SREAC
8.15_ 22	Programa "escola-floresta"	Consciencializar para a educação ambiental	Implementar ao longo do presente ano letivo	Anual	<i>A definir</i>	SREAC

9. ECONOMIA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.8_19	Campanha Lixo Zero nas embarcações de pesca (Eco embarcações) - Dar seguimento as campanhas de sensibilização levadas a cabo em 2020.	Diminuir o lixo produzido a bordo das embarcações de pesca, bem como sensibilizar para a triagem dos resíduos.	Divulgar por todas as embarcações de pesca.	2022	a definir	DRP
9.12_19	Programa para continuar a reduzir a Sazonalidade turística.	Atenuar os efeitos da sazonalidade ao nível da rentabilidade das empresas e da criação de emprego.	Até 2023, aumentar as dormidas em 10% as e as receitas em 15% na época baixa.	2023	A definir	DRTu/ATA
9.1_21	Feira do Mar dos Açores – ShowMar.	Promover o pescado local junto da restauração.	Realizar o evento nas 9 ilhas.	2024	a definir	DRP
9.2_21	Estratégia de aproveitamento dos Subprodutos da Pesca.	Divulgar junto das comunidades piscatórias diferentes formas de rentabilizar o pescado dos Açores.	Elaboração de um plano estratégico para o aproveitamento dos subprodutos da pesca.	2023	a definir	DRP
9.3_21	Certificado de garantia do combate ao mercado paralelo.	Garantir ao consumidor que o pescado que está a consumir é proveniente de uma pesca sustentável.	Criar um label que identifique os restaurantes que combatem a fuga à lota como sinonimo de qualidade e sustentabilidade das nossas pescas.	2023	a definir	DRP
9.4_21	Pesca Turismo - Programas turísticos que permitem aos visitantes acompanharem os pescadores durante a faina.	Demonstrar aos visitantes que a pesca praticada nos Açores é sustentável e amiga do ambiente.	100 participantes nos programas.	2022	a definir	DRP

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.5_ 21	Escola do Mar dos Açores.	Formar profissionais para a economia azul, pescadores e staff de empresas marítimo turísticas.	100 formandos por ano letivo; 5 cursos por ano letivo.	Anual	880.000 €	DRPM
9.6_ 21	Plataforma de Dados Abertos - Institucionalização da informação ágil e aberta na Região.	Aumentar a competitividade das empresas através da disponibilização dos dados para o desenvolvimento de novos serviços ou produtos.	Criação de plataforma de Dados Abertos.	2023	950.508 €	DRCTD
9.7_ 21	Projeto AzDIH - Turismo Sustentável 5.0 nas Ilhas, em alinhamento com a Estratégia Regional para o Turismo e com a Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores (RIS3 Açores).	Capacitação em tecnologias do futuro focadas em empresas da Região, principalmente no setor do Turismo; Facilitação da cooperação intersectorial e internacional.	Pelo menos 5 ações de capacitação por ano (pelo menos 35 participantes); Pelo menos 1 projeto de cooperação implementados por ano (total de 7).	2027	1.000.000 €	DRCTD
9.8_ 21	Instalação de um ponto de observação de megafauna marinha no Monte da Guia (Vigia do Monte da Guia).	Dotar as empresas marítimo-turísticas de uma infraestrutura que melhore as condições da prática da sua atividade; Instalar um ponto de monitorização de megafauna marinha numa zona costeira; Dotar a Ilha do Faial com uma infraestrutura que apoiará a formação da área de vigia.	Construção da infraestrutura até final de 2022	2023	50.000 €	SRMP

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.9_21	Ações de formação de curta/média duração destinadas a desempregados e empregados na área do turismo e da agricultura.	Qualificar as pessoas que trabalham ou pretendem trabalhar na área com vista à promoção de um turismo de qualidade.	Desenvolver entre 5 a 10 ações de formação.	2022	a definir	DRQPE
9.10_21	Estabelecer parceria com a UAc, com as Escolas Profissionais e outras entidades formadoras certificadas da RAA para realização de formação no âmbito da economia azul e verde.	Aumentar o nível de qualificação dos açorianos em geral promovendo uma maior consciência para as questões da sustentabilidade ambiental.	Desenvolver 4 a 8 cursos relacionados com a área.	2022	a definir	DRQPE
9.11_21	Realizar cursos profissionais de dupla certificação, na área do turismo e da agricultura, destinado a jovens, nas escolas Profissionais da Região.	Apoiar as Escolas Profissionais e o ensino profissional na qualificação dos jovens açorianos.	10 cursos.	2022	a definir	DRQPE
9.12_21	SMARTBLUEF - Consolidação da aliança do Atlântico Central para a competitividade e economia azul.	Aumentar a competitividade da economia azul mediante a implementação de uma rede transnacional de agentes de apoio à inovação que promova a cultura inovadora e a internacionalização através de sinergias, capacidades e recursos partilhados.	Implementação de uma rede com um mínimo de 10 entidades.	2023	54.343,00 €	DRPM

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.14 _21	Plano Estratégico de Marketing para o Turismo dos Açores.	Rever e atualizar o PEMTA.	Revisão, atualização e publicação do PEMTA.	2023	150.000 €	SRTMI/DRTu
9.15 _21	Centros BTT Cycl'in Azores.	Promover a mobilidade em bicicleta.	Criação de mais dois centros BTT Cycl'in Azores (São Miguel e Terceira).	2024	150.000 €	DRTu
9.1_ 22	Aprofundamento da "Marca Açores".	Alcançar maior distinção e valorização dos produtos açorianos e dos Açores, elevando-os para patamares mais elevados de exigência e de qualidade, sempre sob o tema "Certificados pela Natureza".	Realizar pelo menos 1 campanha de promoção da "Marca Açores" por ano.	Anual	<i>a definir</i>	DREC
9.2_ 22	Programa de Apoio à Restauração e Hotelaria para a Aquisição de Produtos Açorianos.	Através deste sistema de apoio, as entidades exploradoras de estabelecimentos de restauração podem beneficiar de uma taxa de participação de 30% nas despesas efetuadas com produtos Marca Açores e produtos hortofrutícolas regionais.	Apoiar pelo menos 500 restaurantes por ano.	Anual	<i>a definir</i>	DREC

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.3_22	Apoio para o acesso aos Mercados pelos produtos regionais.	Comparticipação dos encargos com o transporte de produtos regionais no interior da RAA e para o exterior, de forma a compensar os custos adicionais decorrentes da sua situação ultraperiférica. A taxa de comparticipação é de 90%, a incidir sobre as despesas elegíveis.	Apoiar pelo menos 1000 empresas por ano.	Anual	a definir	DREC
9.4_22	Elaboração do Roteiro de Economia Circular Regional.	O Roteiro prevê um conjunto de iniciativas/ações a implementar no decorrer de 2022 e 2023 com vista a aumentar a circularidade da economia regional.	Elaboração da Agenda para a Economia Circular da RAA; Criação da Plataforma Digital de Circularidade; Elaboração de Guia de Boas Práticas para a Organização de Eventos Circulares; Realização de estudo de criação de clusters de competitividade para a Economia Circular; Criação de um sistema de avaliação e etiquetagem de circularidade de produtos regionais.	2023	500.000€	DRAAC
9.5_22	Valorização e promoção dos produtos da pesca. Sensibilização sobre abate, manuseamento e conservação do pescado. Criação de material pedagógico.	Destacar a sustentabilidade das artes de pesca utilizadas e a qualidade do pescado.	Realização de pelo menos 15 ações; Criação de pelo menos 5 materiais pedagógicos.	2024	a definir	DRP

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
9.6_22	Promoção do setor da pesca dos Açores.	Destacar casos de sucesso na pesca e aquicultura.	Realização de 3 programas com difusão nacional.	2022	50€	DRP
9.7_22	Revisão da RIS3 Açores (que mantém o Turismo como área prioritária).	Alavancar a estratégia de sustentabilidade do destino a partir da investigação e inovação.	Publicação do documento, com contributos do DMO e DRTu no domínio do Turismo.	2023	Recursos internos	DRCTD, DMO
9.8_22	TURIS.ESTAVEL	O Turis.Estavel é uma medida de emprego que incentiva a estabilização de trabalhadores nas entidades empregadoras dos setores turístico, hoteleiro e da restauração e, simultaneamente, promove a formação profissional.	N.º postos de trabalho apoiados: 80.	Anual	809 731€	DRQPE
9.9_22	Programas de estágios: Estagiar +, Estagiar L, Estagiar T	O ESTAGIAR tem os seguintes objetivos: a) Possibilitar aos jovens com qualificação de nível superior ou intermédio um estágio profissional no contexto real de trabalho, que promova a sua inserção na vida ativa; b) Complementar e aperfeiçoar as competências sócio profissionais dos jovens, através da frequência de um estágio em situação real do trabalho; c) Facilitar o recrutamento e a integração de quadros nas empresas através da realização de estágios profissionais; d) Promover a transição do percurso escolar dos jovens universitários para a vida ativa; e) Apoiar a fixação de jovens nas ilhas de menor dimensão demográfica.	% jovens que ficam empregados após o termo do estágio: 60%.	Anual	23 000 000€	DRQPE

9.10 _22	Contratar Estável	O Contratar Estável tem como objetivo promover e gerar novos postos de trabalho, através da atribuição de um apoio às entidades promotoras, para contratação sem termo.	N.º postos de trabalho apoiados: 500.	Anual	7 250 760€	DRQPE
-------------	-------------------	---	---------------------------------------	-------	------------	-------

9.11 _22	CONVERTER	O Converter tem por objetivo promover a criação de postos de trabalho permanentes, que convertam os contratos de trabalho celebrados a termo, no âmbito da medida de apoio à contratação, designadamente a CONTRATAR +, em contratos de trabalho por tempo indeterminado.	N.º postos de trabalho apoiados: 80.	Anual	365 291€	DRQPE
-------------	-----------	---	--------------------------------------	-------	----------	-------

9.12 _22	PRO ATIVO	O Pro Ativo tem por objetivo incentivar a procura ativa de emprego por parte de desempregados que frequentam medidas de inserção socioprofissional, bem como de beneficiários de medidas de estágio.	N.º de trabalhadores apoiados: 50.	Anual	74 025€	DRQPE
-------------	-----------	--	------------------------------------	-------	---------	-------

10. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
10.1 _21	Estudo sobre a resiliência das fajãs dos Açores relativamente às alterações climáticas globais.	Estudar o comportamento face à erosão marinha aquando de grandes tempestades, das fajãs detriticas em comparação com as fajãs lávicas e sustentar a tomada de medidas de mitigação do aumento do nível médio das águas do mar, causado pelas alterações climáticas globais.	Produção de 1 relatório de avaliação da resiliência das fajãs dos Açores relativamente às alterações climáticas globais.	2025	1.666.667 €	DRPM
10.2 _21	Revisão do Plano de Gestão do Risco de Inundações.	Atualização do Plano de Gestão do Risco de Inundações.	Publicação da atualização do Plano de Gestão do Risco de Inundações.	2023	56.500 €	DROTRH
10.3 _21	PLASMAR+ - Progresso da planificação sustentável de áreas marinhas na macaronésia.	Promover o avanço dos processos de ordenamento do espaço marítimo nas regiões da Macaronésia (Açores, Madeira e Canárias), desenvolvendo novas ações e ferramentas baseadas no conhecimento científico e tecnológico no sentido de promover uma economia azul sustentável.	Realização de 1 estudo relativo a espécies não-indígenas em áreas marinhas protegidas (AMP) nos Açores; Realização de 1 estudo relativo à pesca lúdica nos Açores; Realização de 1 relatório da monitorização da infraestrutura de dados geográficos; Publicação de 10 conjuntos de dados geográficas e 20 metadados de Informação Geográfica.	2023	140.018 €	DRPM

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
10.4 _ 21	MSP-OR - Suporte ao processo de Ordenamento do Espaço Marítimo, nomeadamente monitorização e avaliação, licenciamento e colmatção de lacunas de conhecimento (mapeamentos).	Unir esforços de cooperação entre as Regiões Ultraperiféricas Europeias (Açores, Madeira, Canárias e Guiana Francesa) para apoiar a implementação da Diretiva 2014/89/EU, de forma a avançar com os seus processos regionais de ordenamento do espaço marítimo; Melhorar a gestão e ordenamento do espaço marítimo adjacente ao arquipélago dos Açores (OEMA), nomeadamente aspetos de monitorização e avaliação, de licenciamento, de colmatção de lacunas de conhecimento (mapeamentos do fundo marinho) e de gestão de áreas marinhas protegidas (AMP) oceânicas.	Publicação de 1 manual de recomendações de gestão para 2 AMP portuguesas oceânicas; Publicação de 1 modelo para o plano de monitorização do OEMA; Publicação de 1 guia para o processo de licenciamento no contexto do OEMA; Realização de 2 ações de envolvimento de especialistas/ partes interessadas no OEMA.	2024	249.478 €	DRPM
10.5 _ 21	Publicação do POTRAA.	Definir a estratégia de desenvolvimento sustentável do sector do turismo e o modelo territorial a adotar e agregação dos esforços e iniciativas das administrações públicas regional e local e de toda a sociedade açoriana, orientar os diversos agentes económicos e disciplinar a ação administrativa, definindo para cada ilha os produtos turísticos estratégicos e a evolução da oferta turística.	Publicação do POTRAA.	2023	<i>a definir</i>	SRTMI/DRTu

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
10.6 _21	Implementação do Plano de Rápida Intervenção e Socorro nos Percursos Pedestres.	Aumentar a segurança dos praticantes de pedestrianismo.	Cobrir 100% da rede de Percursos Pedestres dos Açores.	2024	40.000 €	DRTu
10.7 _21	Elaboração da estratégia regional para a Gestão dos Percursos Pedestres nos Açores.	Definir a estratégia global para a rede regional de percursos pedestres, incluindo a atualização do regulamento dos Percursos Pedestres, ajustando-o às atuais necessidades.	Publicação da estratégia e do novo Regulamento da rede regional de percursos pedestres.	2023	<i>a definir</i>	SRTMI/DRTu
10.1 _22	Garantir a as boas práticas ambientais em obra.	Acompanhamento ambiental em obras.	Realização de 10 vistorias a diferentes obras.	2023	<i>Recursos internos</i>	DROP
10.2 _22	Criação de um Manual de Boas Práticas de Construção Sustentável.	Documento orientador para novas construções.	Publicação do Manual.	2024	<i>a definir</i>	DROP

11. OUTROS TÓPICOS

<i>Ref</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Investimento</i>	<i>Responsabilidade</i>
10.2 _19	Relatório Anual Sustentabilidade.	Analisar e reportar a evolução da sustentabilidade do destino face aos critérios EarthCheck.	1 relatório produzido por ano.	Anual	----	DMO
10.3 _19	Questionários de satisfação aplicados aos visitantes nas salas de embarque das gateways da região.	Medir a satisfação dos visitantes e a sua perceção sobre os Açores.	1.000 aplicados.	2022	30.000 €	OTA
11.1 _21	Dashboard Sustainable Azores.	Monitorizar e informar sobre o desempenho do destino em matérias económicas, ambientais e sociais.	Produção de, pelo menos, 6 <i>dashboards</i> em cada ano (periodicidade bimensal ou mensal).	Anual	<i>Recursos Internos</i>	DMO

2.4. CONTRIBUTOS DAS GREEN TEAMS

A participação da comunidade no desenvolvimento do presente documento foi um dos paradigmas fundamentais para as conclusões e compromissos para o futuro dos Açores enquanto destino turístico sustentável certificado à escala internacional.

Neste âmbito, ao longo da atuação do DMO têm sido promovidos diversos momentos de auscultação dos agentes locais das nove ilhas da Região Autónoma dos Açores, através da realização de reuniões com cada um dos grupos de trabalho constituídos em cada ilha – as Green Teams. Nas reuniões, o foco é na monitorização das medidas que se encontram em implementação na respetiva ilha e na região, bem como na identificação de problemas que podem apoiar o destino num processo de evolução gradual.

Com base nos pontos principais discutidos, são identificadas, por cada green team, um conjunto de ações com foco na respetiva ilha, e que promovam o desenvolvimento sustentável. As ações têm como princípio (1) serem realizáveis a curto/médio prazo, (2) encontrarem-se alinhadas com os KPA's e os ODS's assumidos pelo DMO, (3) permitirem solucionar situações pontuais ou localizadas, e (4) estimularem a sociedade para a adoção de um comportamento mais sustentável a nível ambiental, social, económico e cultural e em comunhão.

Neste âmbito, integram o Plano de Ação 2019 – 2030 da Sustentabilidade do Destino Açores 67 ações que serão dinamizadas pelas 9 Green Teams. Em Anexos podem ser encontradas as ações que foram removidas desta 2ª atualização do Plano.



GREEN TEAM – SANTA MARIA

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT1 _21	7. Resíduos Sólidos	12	Implementar a recolha de resíduos orgânicos no canal Horeca.	Melhorar a gestão de resíduos.	Pelo menos 20 estabelecimentos aderentes.	Anual	CM Vila do Porto
GT3 _21	9. Economia	14	Conceção de um folheto com os Miradouros de Santa Maria para desconcentrar os visitantes pelos diferentes miradouros da ilha.	Gerir os fluxos turísticos e desconcentrar a procura.	Publicação do folheto.	2022	CM Vila do Porto
GT4 _21	9. Economia	14	Melhoria das condições dos Miradouros em Santa Maria.	Qualificar as infraestruturas de visita.	Conclusão das obras de qualificação.	2022	CM Vila do Porto
GT5 _21	9. Economia	8	Candidaturas ao Programa Leader Pro Rural +.	Promover a criação de emprego.	Criação de pelo menos 2 postos de trabalho.	Anual	ARDE
GT1 _22	8. Sociedade e Cultura	3	Realização de um fórum na ilha sobre sustentabilidade alimentar.	Sensibilizar as empresas para a necessidade de implementar estas práticas.	50% das empresas do setor da Hotelaria e Restauração participam no evento.	2023	CM Vila do Porto, Salvaterra e ARDE

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadli- ne</i>	<i>Responso- bilidade</i>
GT2 _ 22	8. Sociedade e Cultura	11	Elaboração de um calendário anual com todas as ações de sustentabilidade a desenvolver na ilha e disponibilização para divulgação na Câmara Municipal, Posto de Turismo, alojamentos.	Promover a participação da comunidade local e turistas nas ações de sustentabilidade dinamizadas pela Green Team.	10 participantes em cada atividade; Medir quantidade de resíduos recolhidos nas limpezas de praia; Reportar o nº de árvores plantadas.	Anual	CM Vila do Porto e restantes membros da Green Team
GT3 _ 22	8. Sociedade e Cultura	13	Dinamização de evento 'Maré de Agosto' a carbono zero.	Compensação das emissões resultantes da deslocação dos artistas, através da plantação de árvores na ilha e outros métodos.	Compensação a 100% das emissões resultantes da deslocação dos artistas para o local do evento.	2023	Associação Maré de Agosto e Salvaterra

GREEN TEAM – SÃO MIGUEL

Ref	KPA	ODS	Ação	Objetivos	Metas	Deadli- ne	Respon- sabilidade
GT6 _21	2. Gases com Efeito Estufa & 6. Transportes	11	Construir ciclovias, alargar a rede de transportes públicos e capacitar o território com elementos que fomentem à mobilidade suave.	Melhorar as questões de mobilidade através de redes de transportes.	Concessão de espaços de alocação a e-bikes nos municípios para proximidade a outros pontos de redes de transportes; Diversificar e alargar a rede de transportes que permita melhores acessibilidades; Construção de uma central de autocarros na Povoação; Construção de Ciclovia na Lagoa; Construção da Ciclovia do Nordeste; Construção da Ciclovia da Ribeira Grande; Criação de um trilho inclusivo à volta da Lagoa das Furnas.	2023	CMPDL, CMP Cresaçor, PNI
GT7 _21	8. Sociedade e Cultura	8	Ações de sensibilização para a valorização de todas as profissões, através de exemplos de sucesso das mesmas na sociedade.	Valorização de profissões e estimular os mais jovens para prosseguir carreira.	1 por Escola Secundária (programa Vigilante Júnior).	Anual	Açores DMO, Município s, PNI, Associaçõ es
GT11_ 21	9. Economia	14 e 15	Requalificação de miradouros.	Melhorar a gestão dos fluxos turísticos.	Requalificação de 2 miradouros no Nordeste (miradouro da Pedreira e da Borda da Ladeira).	2023	CM Nordeste

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadli- ne</i>	<i>Responsa- bilidade</i>
GT4 _22	8. Sociedade e Cultura	3 e 11	Dar continuidade às atividades do CDRCN-Centro Desportivo e Recreativo do Concelho de Nordeste.	Promover a saúde através de atividades desportivas.	Pelo menos 15 atividades e 1000 participantes.	Anual	CMN e CDRCN
GT5 _22	8. Sociedade e Cultura	11, 12 e 15	Promover a visitação à Casa João de Melo.	Melhorar a gestão dos fluxos turísticos.	Publicar o programa anual.	Anual	CMNordeste + Casa João de Melo
GT6 _22	9. Economia	11 e 12	Dar continuidade ao mercadinho agrícola e aos mercadinhos temporários no Posto de Turismo.	Incentivar o consumo de produtos locais.	1 mercadinho agrícola por semana; 2 por ano de artesanato.	Anual	CMN e Produtores locais
GT7 _22	8. Sociedade e Cultura	11 e 12	Exposição "Manifesto ao Desperdício" da artista Catarina Alves.	Sensibilizar a comunidade e prevenir o desperdício.	Promover a exposição nos 6 municípios da ilha de São Miguel.	2022	CMs da ilha de S. Miguel
GT8 _22	9. Economia	11 e 12	Dinamização do Fórum e ações para implementação Economia Circular em São Miguel.	Sensibilizar promotores de eventos, hotéis, restaurantes e similares para boas práticas de economia circular.	Dinamização do Fórum; Organização de uma feira de objetos reciclados (produzidos a partir de resíduos); Criação de um guia com práticas que promovam festividades sustentáveis.	2023 2024 2023	Ação partilhada por todos os membros da GT

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT9 _22	6. Transportes	3,7 e 11	Projeto de Partilha de Bicicletas e trotirentes.	Promover a mobilidade sustentável.	Disponibilizar pelo menos 300 equipamentos (bicicletas + trotinetes).	2023	CM Ponta Delgada

GREEN TEAM – TERCEIRA

Ref	KPA	ODS	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Responsabilidade
GT12_21	1. Eficiência Energética	7	Auditorias e consultoria a empresas da hotelaria e indústria para a adoção energia limpa.	Estimular Práticas sustentáveis para a utilização de energia limpa na Hotelaria e Indústria.	28 PME na Terceira, São Jorge e Graciosa.	2023	CCAH
GT13_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	15	Abertura de Centros de Interpretação das áreas Naturais.	Melhoria das condições de visitação de áreas naturais e beneficiação de infraestruturas de espaços de visitação.	Abertura de 2 Centros Interpretativos (Algar Carvão, Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo).	2023	SRAAC e CM Angra do Heroísmo
GT14_21	7. Resíduos Sólidos	12	Ações de sensibilização para a redução da produção de resíduos.	Sensibilizar as escolas e as unidades de alojamento local para a redução de produção de resíduos.	3000 alunos sensibilizados; Todas as unidades de alojamento local sensibilizadas.	2022	CMPV e CMAH
GT15_21	8. Sociedade e Cultura	11 e 12	Auditorias e consultoria a empresas HORECA para avaliar as necessidades de ações a implementar para redução do desperdício alimentar.	Redução do Desperdício Alimentar nos canais HORECA na ilha Terceira.	30 Empresas de hotelaria, restauração e cafés envolvidas.	2023	CCAH
GT16_21	9. Economia	15	Abertura de percursos pedestres.	Melhoria das condições de visitação de áreas naturais.	Abertura de 5 percursos pedestres; Aumentar em pelo menos 50km a rede de percursos pedestres da ilha Terceira.	2022	CMAH e CMPV; PNI Terceira; Juntas de Freguesia

Ref	KPA	ODS	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Responsabilidade
GT10_ 22	8. Sociedade e Cultura	11	Elaboração de um calendário anual com todas as ações de sustentabilidade a desenvolver na ilha e disponibilização para divulgação na Câmara Municipal, Posto de Turismo, alojamentos e aplicação “Azores Smart Islands”.	Promover a participação da comunidade local e turistas nas ações de sustentabilidade dinamizadas pelas várias entidades da ilha.	10 participantes em cada atividade; Medir quantidade de resíduos recolhidos nas limpezas de praia; Reportar o nº de árvores plantadas.	Anual	DRTu Membros da GT e outras entidades envolvidas
GT11_ 22	7. Resíduos Sólidos	8 e 12	Criação do programa “TERCEIRA A RECICLAR”.	Dinamização de atividades ligadas à gestão de resíduos e promoção da economia circular, desenvolvidas pelas entidades da Green Team, ao longo do ano.	Implementar pelo menos 10 ações.	2023	CMAH e CMPV

GREEN TEAM – GRACIOSA

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT17_ 21	7. Resíduos Sólidos	12	Distribuição pela população de contentores de recolha de bioresíduos, para posterior compostagem no CPR's.	Redução da quantidade de resíduos enviados para aterro.	30% das habitações com contentores.	2023	CM da Graciosa
GT18_ 21	7. Resíduos Sólidos	12	Ações de sensibilização para a correta separação dos resíduos a toda a comunidade escolar até ao 1º ciclo.	Redução da quantidade de resíduos enviados para aterro.	4 ações de sensibilização por ano.	2023	CM da Graciosa, Escolas, Ecoteca da Graciosa, Parque Natural de Ilha.
GT20_ 21	9. Economia	12	Criar eventos que promovam os produtos locais (feiras gastronómicas, mercados) de modo a valorizar estes produtos.	Fomento do consumo dos produtos locais.	2 eventos por ano.	Anual	Adega Cooperativa da Graciosa, CM Santa Cruz da Graciosa, Núcleo Empresarial/CAH
GT21_ 21	9. Economia	11 e 15	Melhorar a informação disponível online e offline acerca da observação de aves marinhas e realizar <i>FamTrips</i> com operadores especializados.	Promoção da Graciosa como principal destino de observação de aves marinhas dos Açores.	1 brochura produzida em 5 idiomas; Captação de pelo menos 4 operadores.	2023	Açores DMO, VisitAzores, Posto de Turismo

Ref	KPA	ODS	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Responsabilidade
GT12_ 22	7. Resíduos Sólidos	12, 13 e 14	Dinamizar e sensibilizar para a correta separação dos lixos nas embarcações e no porto, com afixação de cartazes.	Reduzir a quantidade de resíduos e lixos em alto mar e em terra.	12 cartazes elucidativos.	2023	Associação de Pescadores Graciosenses
GT13_ 22	7. Resíduos Sólidos	12 e 13	Ação de sensibilização para a correta separação de resíduos nas embarcações dirigidas aos pescadores da Graciosa.	Sensibilização para a correta separação dos resíduos nas embarcações e para a importância da proteção dos recursos marinhos.	Dinamização de 1 ação de sensibilização envolvendo, pelo menos, 40 pescadores.	2023	Associação de Pescadores Graciosenses
GT14_ 22	3. Recursos de Água Potável	6	Obras para melhorar a qualidade da rede pública de água na zona de Guadalupe, de modo a reduzir as perdas na rede e garantir a segurança do abastecimento.	Melhorar a gestão e abastecimento de água potável na ilha Graciosa.	Conclusão da empreitada.	2023	CM Santa Cruz Graciosa
GT15_ 22	3. Recursos de Água Potável	6	Formação para a monitorização e uso de sistemas digitais na gestão do abastecimento de água, com o objetivo de desenvolver um plano de ação para melhorar a gestão deste recurso.	Melhorar a gestão e abastecimento de água potável na ilha Graciosa.	Realização de, pelo menos, 1 ação.	2023	CM Santa Cruz Graciosa

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT16_22	5. Ecossistema e Biodiversidade	6 e 13	Desenvolvimento de um projeto de reflorestação na serra das Fontes para promover a captação de água da chuva e a absorção de CO ₂ .	Melhorar a gestão e abastecimento de água potável na ilha Graciosa.	Área de implantação na zona pertencente à Câmara Municipal.	2023	CM Santa Cruz Graciosa
GT17_22	8. Sociedade e Cultura	4 e 8	Promoção do Surf na Graciosa como atividade turística.	Promoção e divulgação de fotografias dos melhores locais para o surf na Graciosa, através do website, redes sociais e Posto de Turismo local.	Criação de um flyer para o surf pela DRTu a ser partilhado no Posto de Turismo, Câmara Municipal e nas empresas de turismo náutico.	2023	DRTu e CM Santa Cruz Graciosa

GREEN TEAM – SÃO JORGE

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT22_21	3. Recursos de Água Potável	6	Melhorar as estações de captação, armazenamento e tratamento das águas.	Melhoria dos sistemas de abastecimento de água, no que respeita aos sistemas de captação e aos níveis de qualidade da água.	Monitorização mensal das análises da água (Velas); Manutenção/desinfecção dos reservatórios de água 2 vezes por ano (Calheta); Todos os reservatórios de água têm sistema de desinfecção da água instalados (Calheta); Captação de novas nascentes/substituição de condutas de água/delimitação de perímetros de segurança/proteção das nascentes.	2024	Autarquias
GT23_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	13	Promover ações de sensibilização para limpeza de infestantes nos terrenos privados.	Combater as infestantes na Ilha de São Jorge.	Atividades de proteção ambiental de espécies invasoras no âmbito do Parque Aberto e do Parque Escola - 2 ações em cada programa; 3 ações/ano de roça e corte de vegetação infestante nos acessos às fajãs (Calheta).	Anual	PNI e Autarquias
GT24_21	7. Resíduos Sólidos	12	Ações de sensibilização que alertem para a correta separação de resíduos, junto da população local.	Aumentar a recolha seletiva de resíduos.	Aumento das rotas de recolha seletiva durante o período de verão em 5 rotas semanais (Velas); 3 ações de distribuição de sacos de compras reutilizáveis (2021) na maior superfície comercial de Velas; no mercado municipal, e na rua principal de Velas; 1 ação de sensibilização sobre recolha seletiva dirigida à comunidade escolar da Calheta; Distribuição de flyers sobre a correta separação do lixo - 2x por ano (Calheta); Distribuição de contentores domésticos para a recolha seletiva do lixo pela população do Concelho da Calheta.	Anual	Autarquias

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT25_21	8. Sociedade e Cultura	17	Ações de formação/sensibilização aos empresários do setor do Turismo, com objetivo de implementação de boas práticas pelos vários operadores.	Promover o Turismo Sustentável em São Jorge.	1 ação de formação Rota do Queijo final de 2021 – alcance 13 empresas de animação turística; Subscrição para adesão à cartilha da sustentabilidade; 2 empresas por mês sector do turismo, ilha de São Jorge.	Anual	Autarquias, DTRu, DMO, Câmaras de Comércio, ATA, Parques Naturais de Ilha, Universidad e dos Açores
GT26_21	9. Economia	8 e 12	Ações de sensibilização para dinamizar os mercados municipais e a compra de produtos locais.	Promoção de produtos locais, para estimular a venda e compra de produtos regionais, e produtos agrícolas produzidos na ilha.	Reabertura do mercado Municipal de Velas no Outono 2021; Mercado municipal da Calheta (2 x por mês); Ações de divulgação do mercado municipal da Calheta através do facebook; Distribuição de flyers pela ilha inteira (2 x por mês); Municípios de Velas, visitantes e restantes habitantes de São Jorge.	Anual	Autarquias

GREEN TEAM – PICO

Ref	KPA	ODS	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Responsabilidade
GT27_21	3. Recursos de Água Potável	6	Construção e/ou requalificação dos reservatórios de armazenamento de água.	Qualificar o sistema de captação, tratamento, distribuição e armazenamento de água.	Construção do furo e do reservatório em São João (RL10); Construção de novo reservatório na Almagreira (RL1) e remodelação do reservatório RL3 (Almagreira); Construção de um posto de transformação no reservatório RL 9 (Mistério da Silveira); Construção de nova célula no reservatório RR4 B (Arrife).	2023	CM Lajes do Pico
GT29_21	8. Sociedade e Cultura	11	Restauração da embarcação histórica "Adamastor".	Preservar e valorizar os elementos histórico-culturais do destino.	Conclusão da restauração da embarcação.	2023	CM Madalena
GT31_21	9. Economia	8 e 9	Adaptação da antiga Casa dos Médicos a incubadora de empresas.	Fomentar o empreendedorismo e a inovação das empresas.	Criação de Incubadora de Empresas.	2023	CM São Roque do Pico
GT18_22	7. Resíduos Sólidos	11 e 12	Aquisição de Máquina para lavagem dos contentores de recolha do lixo.	Otimizar o processo de higienização dos contentores de recolha de lixo.	Aquisição de 1 viatura.	a definir	amiP e 3 Municípios

GREEN TEAM – FAIAL

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT32_21	2. Gases com Efeito Estufa / Descarbonização	7	Substituição de minibus por soluções elétricas.	Promover a mobilidade sustentável.	1 viaturas.	2023	CM Horta
GT33_21	2. Gases com Efeito Estufa / Descarbonização	7	Implementação de uma rede de ciclovias.	Promover a mobilidade sustentável.	Acrescentar 500 metros à rede de ciclovias existente.	2023	CM Horta
GT34_21	6. Transportes 7. Resíduos Sólidos	12	Aquisição de mais de 60 ecopontos de 800L com o objetivo de promover a recolha de resíduos orgânicos.	Redução do volume de resíduos.	Colocação de 60 ecopontos próximo das habitações.	2022	CM Horta
GT19_22	8. Sociedade e Cultura	4	Dinamização do Projeto de educação “Ensino para todos”.	Disponibilização de explicações para os alunos mais desfavorecidos.	Apoiar pelo menos 50 alunos.	Anual	CM Horta
GT20_22	8. Sociedade e Cultura	4	Realização de uma ação de formação para profissionais do turismo e público geral sobre a História e Património da ilha do Faial (focada no conhecimento da história das zonas rurais e tradições populares).	Promover o conhecimento e a valorização do património e das tradições populares.	1 grupo de formação; 20 participantes.	2022	ATSF

Ref	KPA	ODS	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Responsabilidade
GT21_22	8. Sociedade e Cultura	4	Desenvolvimento de ações de formação entre a ATSF e o Parque Natural dirigidas a profissionais do turismo, de modo que estes conheçam o património natural da ilha, espécies endémicas e áreas protegidas.	Aumentar o nível de literacia dos colaboradores dos Postos de Informação de Turismo em flora e fauna endémica, bem como em áreas protegidas.	2 a 4 grupos de formação. Cada grupo poderá ter até 15 elementos.	2023	Serviço de Ambiente e Alterações Climáticas do Faial e ATSF
GT22_22	5. Ecossistema e Biodiversidade	15	Plantação de endémicas no Monte da Guia - Projeto Abelha Amiga.	Instalação de floresta Laurissilva métrica Início do combate às invasoras 2022 Início da replantação 2024.	Instalação de floresta Laurissilva métrica em 5 ha.	2029	Serviço de Ambiente e Alterações Climáticas do Faial, CMH, ATSF, Escolas e ATL, Posto de Turismo
GT23_22	8. Sociedade e Cultura	3 e 11	Programa de apoio à natalidade “Nascer no Faial” sob forma de atribuição de um subsídio no valor de € 500,00, por cada nascimento, a pagar em dez “Vales Compra” mensais de € 50,00 a partir do mês seguinte ao do nascimento da criança.	O apoio à natalidade reveste e apoio ao comércio local.	Todos os bebés que nasçam a partir de 2022.	Anual (Enquanto Regulamento estiver em vigor)	CM da Horta
GT24_22	7. Resíduos Sólidos	12 e 13	Alargamento da rede de contentores de bioressíduos a toda a ilha do Faial; Colocação contentores de 800 litros nas freguesias Praia do Norte, Cedros, Salão, Ribeirinha, Pedro Miguel e Praia do Almocharife.	Aumentar a quantidade de biorresíduos recolhidos mensalmente.	Colocação de contentores em todas as freguesias.	2023	CM da Horta

GREEN TEAM – FLORES

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT36_21	4. Águas Residuais e Esgotos	13	Pintura de sarjetas com as turmas da Escola BS das Flores.	Sensibilização da comunidade escolar para a preservação ambiental.	3 turmas envolvidas por ano.	Anual	CM Santa Cruz das Flores, Posto de Turismo das Flores e AmbiFlores
GT37_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	13	Ações de limpeza da orla costeira.	Sensibilização ambiental e redução dos resíduos na orla costeira.	1 ação de limpeza por ano.	Anual	CM Santa Cruz das Flores, Posto de Turismo das Flores e AmbiFlores
GT39_21	7. Resíduos Sólidos	12 e 13	Participação em iniciativas e promoção de ações que visem a redução dos resíduos produzidos.	Diminuir a produção de resíduos e incentivar a reciclagem.	Participação na semana Europeia da Prevenção de resíduos; Divulgar mensalmente a quantidade de resíduos produzidos.	Anual	CM Santa Cruz das Flores, Posto de Turismo das Flores e AmbiFlores
GT40_21	8. Sociedade e Cultura	3 e 10	Dinamização de programas de apoio social (natalidade, reabilitação de habitação e participação de medicamentos).	Apoiar e estimular a natalidade na ilha das Flores; Melhoria das condições básicas de pessoas ou agregados familiares mais carenciados e desfavorecidos do município; Apoiar as pessoas carenciadas na compra dos medicamentos.	50 pessoas apoiadas através do programa de apoio à natalidade; 18 pessoas apoiadas através do programa de habitação degradada; 31 pessoas apoiadas através do programa de apoio à aquisição de medicamentos.	Anual	CM Santa Cruz das Flores

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT25_22	3. Recursos de Água Potável	6	Ações de sensibilização no Dia Mundial da Água aberta à comunidade.	Sensibilizar para o desperdício da água e para a importância da mesma.	Realizar uma atividade anual relacionada com a temática da água para consumo humano, nomeadamente uma visita a um reservatório, entre outros.	Anual	CM Santa Cruz das Flores
GT26_22	6. Transportes	9 e 11	Participação na Semana Europeia da Mobilidade: ações de promoção da mobilidade sustentável.	Sensibilizar a necessidade de utilizar meios de transporte alternativos ao carro e para a importância da caminhada. Sensibilizar para a importância da mobilidade na saúde.	Realizar uma atividade no âmbito das comemorações da Semana Europeia da Mobilidade.	Anual	CM Santa Cruz das Flores Serviço de Ambiente e Alterações Climáticas das Flores
GT27_22	5. Ecossistema e Biodiversidade	14 e 15	Ações de sensibilização ambiental - limpezas costeiras.	Sensibilizar para a importância da preservação do ambiente, valorizando o património natural.	1 limpeza da orla costeira na Fajã Lopo Vaz, concelho das Lajes, em comemoração do Dia Mundial dos Oceanos; 1 limpeza da orla costeira no concelho de Santa Cruz.	Anual	Serviço de Ambiente e Alterações Climáticas das Flores

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT28_22	8. Sociedade e Cultura	13	Ação de promoção do património natural e cultural - workshop (Arranjos Florais com plantas invasoras); Ação de divulgação da Reserva da Biosfera da Ilha das Flores – palestra.	Preservar o património natural e cultural Informar a população do estatuto da ilha enquanto RB.	1 workshop; 1 palestra.	2022	Serviço de Ambiente e Alterações Climáticas das Flores
GT29_22	3. Recursos de Água Potável	6	Instalação de contadores de água nas habitações para monitorizar consumos e implementar um novo sistema de tarifário que reflita na fatura os consumos.	Promover uma melhor gestão da água.	Instalar contadores em todas as habitações.	2024	CM das Lajes
GT30_22	6. Transportes	7 e 11	Instalação de pontos para carregamento de veículos elétricos e aquisição de veículos elétricos para os serviços da edilidade.	Fomentar a transição para uma mobilidade mais sustentável.	2 pontos de carregamento Lages das Flores; 1 veículo elétrico Lages das Flores; 1 ponto de carregamento Santa Cruz das Flores.	2023	Câmara Municipal das Lajes e CM Santa Cruz + 1 ponto de carregamento na Freguesia de Ponta Delgada

GREEN TEAM – CORVO

<i>Ref</i>	<i>KPA</i>	<i>ODS</i>	<i>Ação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metas</i>	<i>Deadline</i>	<i>Responsabilidade</i>
GT41_21	1. Eficiência Energética	7 e 15	Laboratório de eficiência energética (EELABS) - Criação de uma normativa de poluição luminosa específica para a Região.	Promover a Eficiência Energética.	Publicação da normativa.	2023	SPEA + PNI + CM Corvo
GT43_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	13	SOS Estapagado - Campanhas de resgate.	Proteger as populações de populações de estapagado, frulho, e painhos através da monitorização acústica passiva.	1 campanha por ano.	Anual	PNI + CM do Corvo + SPEA
GT44_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	13	Apagão geral da iluminação pública no período SOS Cagarro.	Proteger o Cagarro durante o seu período em que este está a abandonar os ninhos e a fazer-se ao mar.	1 apagão geral por ano.	Anual	PNI + CM do Corvo + SPEA
GT45_21	8. Sociedade e Cultura	12	Colocação de contentor para recolha de roupa usada, brinquedos e calçado, com o objetivo de aumentar o ciclo de vida destes materiais.	Promover a Economia Circular e consciencializar a comunidade para a redução do desperdício.	10 paletes com materiais distribuídas por pessoas carenciadas.	Anual	Santa Casa da Misericórdia do Corvo + PNI
GT31_22	8. Sociedade e Cultura	4	Dinamização das “Jornadas Ambientais” na escola.	Sensibilizar para a importância da preservação do Ambiente.	Envolver aproximadamente 45 alunos – por favor completar.	Anual	CM Corvo e Serviço de Ambiente de Ilha e Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira
GT32_22	8. Sociedade e Cultura	4	Ação de sensibilização nos restaurantes, cafés e maiores produtores para a correta separação dos resíduos, incluindo os bioresíduos.	Promover a melhor separação dos resíduos por parte destas entidades.	Envolver pelo menos 2 entidades.	2023	Ação da Green Team conjunta

2.5. Monitorização

A monitorização do desempenho ambiental, social, cultural e económico do destino turístico Açores é a chave para melhorar e alcançar as metas de sustentabilidade definidas em Plano de Ação. Para tal ser possível, é necessário, inicialmente, criar os mecanismos para a recolha de dados que permitirão dar resposta aos indicadores selecionados.

Assim, serão considerados os seguintes mecanismos:

1. Green Teams

Realização de reuniões regulares com membros-chave da estrutura turística dos Açores, com vista à sua auscultação sobre o estado de sustentabilidade do destino.

As Green Teams serão, também, estruturas de validação de propostas e ações a realizar pela DMO, no âmbito da melhoria da sustentabilidade do destino turístico.

2. Comité Consultivo e Comissão de Acompanhamento

O Comité Consultivo e a Comissão de Acompanhamento são estruturas do DMO, que no âmbito das suas competências analisarão a evolução dos indicadores de performance ambiental, social, cultural e económico, bem como sobre o estado da sustentabilidade do destino. Atendendo a que a comissão de Acompanhamento integra os vários serviços do Governo Regional este órgão terá também um papel fundamental no acesso aos dados dos vários indicadores a monitorizar.

Estas duas estruturas serão, também, mecanismos de validação de propostas/ações a realizar, no âmbito da melhoria da sustentabilidade do destino turístico.

3. Inquéritos aos residentes

Os residentes serão parte essencial da validação das medidas implementadas com vista à valorização e preservação do território. Serão, assim, dinamizados inquéritos aos residentes que visem recolher a sua opinião sobre o ponto de situação do destino.

4. Inquéritos aos visitantes

A perceção dos visitantes será, paralelamente, um indicador fundamental para a medição do grau de sucesso das iniciativas e políticas definidas para o destino. O seu nível de satisfação turística com o destino deverá ser elevado e, quando existirem situações que requerem melhorias, a DMO compromete-se a preparar propostas e implementar medidas que potenciem a melhoria desses aspetos.

5. Dados do Instituto Nacional de Estatística e do Serviço Regional de Estatística dos Açores

Utilização dos resultados dos indicadores, relativos às áreas de certificação chave da EarthCheck, disponibilizados pelos gabinetes de estatística nacionais e regionais e pelos vários serviços do GRA, de modo a acompanhar a evolução dos mesmos e monitorizar o grau de cumprimentos das metas estabelecidas.



Notas Finais

O presente Plano de Ação da Sustentabilidade do Destino Açores com o horizonte 2019/2030 representa a ambição de promover no território diligências com vista ao alcance de um futuro (e presente) ainda mais sustentável, que permita acrescentar qualidade de vida a quem reside e trabalha na Região Autónoma dos Açores, mas também oferecer mais qualidade a quem visita e interage com o território.

Uma relação que se pretende *win-win*, onde o território é fruído e cuidado em conjunto pela comunidade local, pelas entidades governativas, e pelos fluxos turísticos, no cumprimento de um compromisso em prol da diminuição do impacto ambiental, e valorização das vertentes económicas, culturais e sociais.

Pela sua área de atuação abrangente, o turismo representa um dos mais importantes setores de atividade dos Açores, pelo que a sua certificação ao nível da sustentabilidade (e a aposta contínua neste rumo) traz efeitos não só ao setor turístico, e a quem o dinamiza mais diretamente, mas também a toda a estrutura económica e social da Região que, mesmo que indiretamente, contacta com os efeitos provenientes das viagens turísticas.

A certificação do destino turístico Açores ao nível da sustentabilidade, reconhecido pelos critérios da GSTC é assim, uma ação estratégica no desenvolvimento territorial que galvaniza ainda mais a adoção de práticas mais sustentáveis, de acordo com o caminho que vem sendo traçado pela região nas últimas décadas.

Os 23 compromissos sustentáveis e as 166 ações apresentadas no presente documento, pela DMO, foram devidamente articulados com as várias Secretarias Regionais e respetivos serviços, auscultados pelos agentes turísticos, sendo, assim, um amplo reflexo da importância que a sustentabilidade tem para os Açores e para as dinâmicas territoriais pensadas para o desenvolvimento futuro. Essa importância é, igualmente, refletida pelas 67 ações com as quais as 9 Green Teams dos Açores se comprometeram a desenvolver.

Certos de que este é um processo sem fim, onde “Todos Fazemos Parte”, a DMO compromete-se em atuar como um agente facilitador para a preservação e valorização do território e das suas gentes, com vista à sustentabilidade do destino, no seu presente e futuro.

E neste âmbito, o nosso objetivo está bem fixado: em 2024, queremos alcançar a certificação de Ouro de destino turístico sustentável pela *EarthCheck*, reforçando assim a posição da RAA como destino líder de referência internacional!

Anexo 1

Ações retirada do Plano de Ação 2019-2030		
Ações Executadas		
Ref	KPA	Ação
3.1_19	3. Recursos de Água Potável	Programa de apoio à aquisição e instalação de contadores de água potável
3.3_19	3. Recursos de Água Potável	Campanha de Sensibilização para a redução do consumo de água
7.2_19	7. Resíduos Sólidos	Aprovação de legislação relativa aos produtos de uso único, designadamente à base de plástico. Proibição da utilização de sacos de plástico nas áreas da fruta e legumes dos supermercados. Aumento taxa pagamento
9.7_19	9. Economia	Certificação da Pesca Açoriana
9.9_19	9. Economia	Campanha pesca na ilha
11.1_19	11. Outros Tópicos	Ação de formação do curso "Destination Coordinator" da EarthCheck
3.4_21	3. Recursos de Água Potável	Instalação de bebedouros públicos nos espaços públicos
3.6_21	3. Recursos de Água Potável	Gestão do consumo de água nos viveiros florestais.
5.1_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	IMPLAMAC - Avaliação do impacto dos microplásticos e contaminantes emergente nas praias da macaronésia
5.4_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	Promover de ações de sensibilização florestal
5.7_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	MISTIC-SEAS III
5.8_21	5. Ecossistema e Biodiversidade	RAGES
7.2_21	7. Resíduos Sólidos	Sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas nos Açores (projeto: "Dá outro valor às embalagens")
8.13_21	8. Sociedade e Cultura	Rotas Açores
9.13_21	9. Economia	Azores Clean & Safe
Ações Canceladas		
2.1_19	2. Gases com Efeito Estufa / Descarbonização	Investimento na instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia elétrica com recurso a fontes renováveis e endógenas
6.2_19	6. Transportes	Estruturar redes urbanas pedonais e cicláveis.
8.5_19	8. Sociedade e Cultura	Estudo das tipologias de Públicos dos Museus Regionais
9.10_19	9. Economia	Campanha de divulgação junto dos canais HoReCa do pescado de baixo valor comercial
1.4_21	1. Eficiência Energética	Substituição das caixilharias do edifício
2.1.7_21	2. Gases com Efeito Estufa / Descarbonização	Central Hidroelétrica da Ribeira Grande-Ilha das Flores
2.13_21	2. Gases com Efeito Estufa / Descarbonização	Compensação Carbónica

Anexo 2

Ações retirada do Plano de Ação 2019-2030 (Contributos Green Teams)			
Ações Executadas			
GT	Ref	KPA	Ação
São Miguel	GT8_21	8. Sociedade e Cultura	Construção de equipamentos que promovam a saúde e bem-estar através de atividades físicas
São Miguel	GT9_21	9. Economia	Criação de painéis informativos bilingue
São Miguel	GT10_21	9. Economia	Criar mecanismos de atração de visitantes e de preservação dos espaços naturais
Pico	GT28_21	7. Resíduos Sólidos	Aquisição de viaturas de recolha de resíduos
Flores	GT38_21	7. Resíduos Sólidos	Criação de boletim único de contactos, com objetivo de minimizar o consumo de papel desnecessário
Ações Canceladas			
Santa Maria	GT2_21	8. Sociedade e Cultura	Promover a educação de qualidade.
Graciosa	GT19_21	8. Sociedade e Cultura	Ações de formação e de capacitação em línguas (inglês, francês), atendimento ao público para jovens
Pico	GT30_21	8. Sociedade e Cultura	Candidatura UNESCO da "Cultura da Baleia" a património da Humanidade
Faial	GT35_21	9. Economia	Desenvolvimento do Guia de boas práticas para o desenvolvimento sustentável do turismo náutico e do "Guia de Boas Práticas para os Profissionais de Turismo
Corvo	GT42_21	3. Recursos de Água Potável	Construção de nova bacia de retenção de água para abastecimento à população e canalização desde as lagoas/bacias de retenção até aos depósitos de abastecimento;



PLANO DE AÇÃO 2019-2030

**SUSTENTABILIDADE DO
DESTINO TURÍSTICO AÇORES**